

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS – CCHL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA

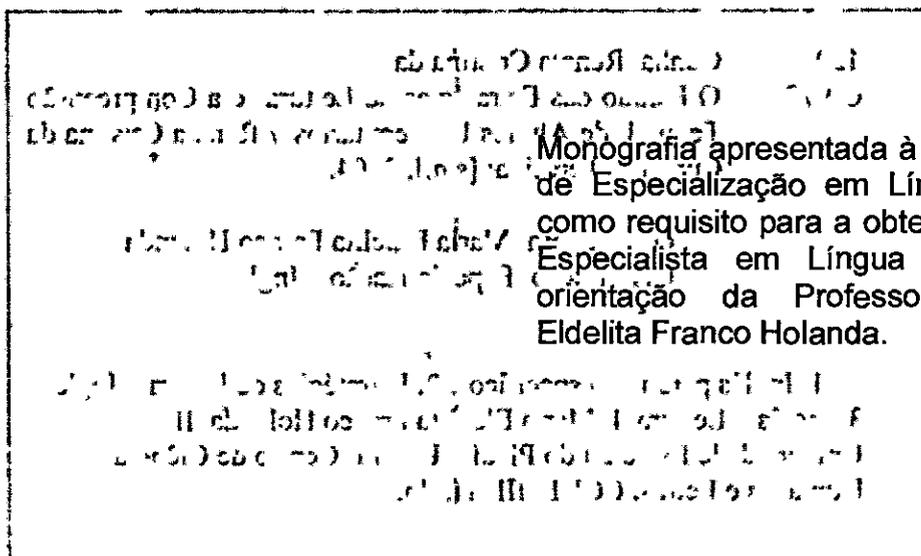
**O ESTUDO DAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA E A
COMPREENSÃO TEXTUAL DE ALUNOS UNIVERSITÁRIOS**

RENATA CRISTINA DA CUNHA

Biblioteca UESPI PHB
Registro Nº _____
CDD 420
CUTTER C 972c
V _____ EX. 1
Data 20 10 8 12018
Visto _____

RENATA CRISTINA DA CUNHA

**ESTUDO DAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA E A
COMPREENSÃO TEXTUAL DE ALUNOS UNIVERSITÁRIOS**



Parnaíba-PI Agosto/2004

APROVADA NO DIA ____ / ____ DE 2004

BANCA EXAMINADORA:

Maria Eldelita Franco Holanda

Ana Claudia Rolim

Maria do Perpétuo Socorro dos Santos Cosme

“A leitura é uma tarefa cognitiva e difícil, onde diversos processos estão envolvidos, ou seja: a percepção, a memória e atenção (inferência e dedução) e compete ao professor perceber esta complexidade e gerar atividades pedagógicas facilitadoras para tornar o aluno um leitor proficiente.”

Ângela Kleiman

Dedico esse trabalho ao meu marido Cleto Sandys pelo apoio incondicional, pelo incentivo e pelo amor que tem por mim;
À minha filha Rebecca Sandys por ser a minha alegria e razão de viver;
Aos meus pais pelo incentivo ao estudo e por acreditarem em mim em sempre;
Aos meus irmãos por sempre estarem por perto, mesmo estando distantes;
Aos meus amigos, mais que irmãos, Robson e Márcia que me receberam em sua casa e cuidaram de mim.

Agradecimentos

A Deus pelo dom da vida, pela saúde e pela disposição que não me faltam.

À Professora Eldelita Franco Holanda pela orientação e pelo carinho com que me adotou.

Aos alunos que participaram da pesquisa por acreditarem em meu trabalho.

Aos meus colegas e professores da especialização que me abriram muitas portas.

Às Professoras Dilamar Araújo e Ana Cláudia pela boa vontade em me ajudar sempre que precisei.

A Professora Aurineide pela revisão ortográfica deste trabalho.

RESUMO

Esta monografia se propõe a discutir a eficácia das estratégias de leitura em inglês através de uma pesquisa quasi-experimental cujo objetivo é demonstrar que o estudo das estratégias de leitura facilita a compreensão de textos em inglês. De natureza prática, este estudo divide-se em três capítulos. O primeiro apresenta os processos de ensino e aprendizagem da leitura em um idioma estrangeiro. O segundo relata a metodologia de investigação aplicada e o terceiro analisa os dados da pesquisa. A conclusão geral ressalta a importância do estudo das estratégias de leitura para melhor compreensão de textos acadêmicos e científicos em inglês.

ABSTRACT

This paper aims to analyze the effectiveness of reading strategies in English. This is a “quasi-experimental” research whose aim is to demonstrate that the study of the reading strategies facilitates the text comprehension in English. In a practical way this is a three-chapter study. The first one presents the learning and teaching processes of reading in a foreign language. The second one reports the applied methodology of investigation and the third analyzes the research data. The results show that after the course the students improved their text comprehension ability. The general conclusion outlines the importance of the study of the reading strategies to a better comprehension of academic and scientific texts in English.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

CAPÍTULO I

1 O ESTUDO DAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA EM LINGUA INGLESÁ

1.1. Introdução.....	12
1.2. Breve histórico da leitura em língua estrangeira.....	13
1.3. Modelos de leitura para o ensino-aprendizagem de um idioma	15
1.4. A leitura no contexto educacional.....	17
1.5. A leitura instrumental de textos acadêmicos.	18

CAPÍTULO II

O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

2.1. Introdução.....	24
2.2. Perfil social dos alunos.....	24
2.3. Metodologia de investigação	25

CAPÍTULO III

ANÁLISE PRÁTICA DA EFICIÊNCIA DAS TÉCNICAS DE LEITURA DO INGLÊS

INSTRUMENTAL

3.1 Análise dos instrumentos utilizados para a coleta de dados	31
3.1.1. Análise dos questionários	31
3.2. Análise dos testes.....	42
3.3. Resultados da pesquisa.....	43

CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
----------------------------	----

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	51
----------------------------------	----

ANEXOS.....	53
-------------	----

INTRODUÇÃO

A realização deste estudo teve como objetivo o esclarecimento de uma questão central sobre leitura: Como o estudo das estratégias de leitura contribui para superar as dificuldades de compreensão de textos em inglês de alunos universitários. Essa pergunta surgiu através da observação feita por uma professora/pesquisadora sobre o enfoque da disciplina Inglês Instrumental, no curso de Enfermagem, da Universidade Estadual do Piauí, campus de Parnaíba.

Durante minha experiência como professora de inglês em uma escola particular do Ensino Médio em Parnaíba, percebi as dificuldades dos alunos ao trabalharem a compreensão de textos em inglês. Partindo dessa inquietação, observei as aulas de inglês em escolas particulares de Ensino Fundamental da cidade, durante os anos de 2002 e 2003 e percebi que a principal razão para isso é a utilização do “ Grammar Translation Method” em todas. Esse método tem sido utilizado desde o século 18. Seu objetivo principal é explicar a estrutura gramatical da língua e acumular conhecimento sobre ela. As listas de vocabulário são utilizadas na tradução literal de textos, de palavra por palavra, desconsiderando o contexto dos mesmos, pois os textos são tratados como simples exercícios para análise gramatical.

A prática pedagógica do professor sugere que a utilização desse método nas escolas particulares parnaibananas deve-se principalmente à sua formação, visto que a maioria não dispõe dos conhecimentos necessários para adotar uma abordagem diferente, pois são professores sem curso superior na área. Durante algumas conversas, muitos professores afirmaram que regras gramaticais e listas de vocabulários são mais fáceis de serem ensinadas, memorizadas e testadas. Após a análise de provas de vestibulares das universidades públicas piauienses, observou-se que até o final da década de 90 era exigido do aluno o domínio da tradução e de

estruturas gramaticais. Essa realidade, entretanto, tem mudado nos últimos anos. A compreensão textual passou a ser a base das provas de vestibular, exigindo agora do aluno a capacidade de ler e entender textos em inglês.

No mundo atual, a leitura é a habilidade lingüística em língua estrangeira mais útil em nosso país, já que a maior parte dos brasileiros utiliza o inglês para a compreensão escrita. Ao apresentar a justificativa social para a inclusão da Língua Estrangeira no Ensino Fundamental, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) afirmam que:

"... o uso de uma língua estrangeira parece estar, em geral, mais vinculado à leitura de literatura técnica ou de lazer. Note-se também que os únicos exames formais em Língua Estrangeira (...) requerem o domínio da habilidade de leitura. Portanto, a leitura atende, por um lado, às necessidades da educação formal e, por outro, é a habilidade que o aluno pode usar em seu contexto social imediato." (p.20)

Ao incluir a disciplina Inglês Instrumental na grade curricular da maioria de seus cursos, a Universidade Estadual do Piauí reconhece a importância da leitura como ferramenta para o desenvolvimento intelectual de seus alunos e procura preencher as lacunas que foram deixadas no Ensino Fundamental e Médio, fazendo da leitura o foco do processo ensino-aprendizagem. O principal objetivo do inglês instrumental é desenvolver e praticar uma abordagem baseada no uso das estratégias de leitura para formar leitores eficientes na língua inglesa.

Esta monografia está organizada em três capítulos. O capítulo I apresenta considerações sobre o processo de ensino e aprendizagem da leitura em um idioma estrangeiro. São apresentados conceitos teóricos sobre o tema, além da importância da leitura enquanto ferramenta de aprendizado para alunos universitários. O inglês instrumental é apontado como elemento facilitador desse processo. O capítulo II trata da metodologia desenvolvida durante a pesquisa e das atividades desenvolvidas em sala de aula. O capítulo III apresenta a natureza do estudo, o perfil social dos participantes da pesquisa e analisa quantitativamente as duas etapas da pesquisa: antes da realização do curso de trinta horas sobre as estratégias de leitura (pré-teste) e depois da realização do mesmo (pós-teste).

O fechamento do trabalho confirma a importância do estudo das estratégias de leitura para melhorar a compreensão textual de alunos universitários, considerando suas limitações enquanto técnica de aprendizagem.

CAPÍTULO 1

1 O ESTUDO DAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA EM LINGUA INGLESA

1.1 INTRODUÇÃO

Definir leitura não é uma tarefa fácil, visto que esse conceito tem variado ao longo da história, de acordo com a corrente metodológica da época.

Até meados da década de 40, influenciada pela corrente behaviorista, a leitura era considerada uma atividade mecânica baseada apenas na decodificação das palavras. Era um processo passivo do qual o leitor não participava, apenas absorvia as informações. No caso da leitura em um idioma estrangeiro, ela visava especificamente dois objetivos finais: o estudo da gramática e a tradução literal de textos.

A partir da década de 60, com a evolução dos estudos sobre a mente humana, descobriu-se que o homem é sujeito de sua aprendizagem e que seu conhecimento de mundo e vivências cultural e social são essenciais para isso. A leitura passa então a ser estudada numa perspectiva cognitivista, com enfoque psicolinguístico. A psicolinguística é uma área das ciências que estuda a relação entre a mente (aspecto psicológico) e a leitura (aspecto linguístico). Essa abordagem afirma que a leitura é uma atividade interativa da qual o leitor participa ativamente construindo significados a partir das predições feitas baseadas em seus conhecimentos, crenças e valores acionados na tarefa de compreensão.

O modelo psicolinguístico surgiu a partir dos estudos de Goodman (1967, 1971) e Smith (1971). Para Goodman (op.cit.), a leitura é um "jogo psicolinguístico" no qual o leitor constrói a mensagem escrita pelo autor, ativando os processos

mentais, usando suas experiências e conhecimentos prévios como pistas para confirmar suas predições.

Alderson e Urquhart (1984) definem leitura como “ um processo de obter informações lingüísticas através de textos impressos”. A leitura psicolingüística resulta da interação entre o leitor, o texto e o contexto. O leitor passa a ser visto como um sujeito ativo, um usuário das estratégias de leitura e um aprendiz cognitivo. Com bases nesses pressupostos Sedycias (2004) afirma que:

“O leitor constrói significados fazendo inferências e interpretações. A informação é armazenada na memória de longo prazo em estruturas de conhecimento organizadas. A essência da aprendizagem constitui em ligar novas informações ao conhecimento prévio sobre o tópico, a estrutura ou o gênero textual e as estratégias de leitura. ”

À luz da teoria psicolingüística pode-se perceber que a interação lingüística entre o leitor, o escritor e o texto é fundamental para que o leitor alcance seus objetivos com êxito, pois a construção de significados passa a depender, em parte, da habilidade do leitor de refletir e controlar o processo de aprendizagem. Essa é a perspectiva de leitura que norteará o estudo sobre as estratégias de leitura e a compreensão textual de um idioma estrangeiro, procurando demonstrar que o leitor é o sujeito de sua aprendizagem.

1.2 BREVE HISTÓRICO DA LEITURA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

Há três séculos a leitura vem sendo utilizada como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira, entretanto, o enfoque dado a ela depende da metodologia de ensino do idioma vigente na época.

No século XVIII e meados do século XIX, o Método Clássico era o método utilizado no ensino do latim, língua mais importante da época, nos institutos de educação. Ele se centrava principalmente nas regras gramaticais, na memorização de vocabulário, na tradução de textos e na resolução de exercícios. A língua era aprendida não visando à comunicação, mas sim a proficiência na leitura em latim. Segundo Brown (2001) saber ler em um idioma estrangeiro na época era sinônimo

constar
em
referências

de erudição e de sabedoria, entretanto não havia preocupação em entender como esse processo acontecia.

Na segunda metade do século XIX, atendendo os interesses vigentes da época, o Método Clássico foi substituído pelo método "Grammar Translation", no ensino da língua inglesa. Brown (2001) afirma que o segundo pouco se diferencia do primeiro, pois o ensino da língua continuava baseado nas estruturas gramaticais e na tradução de textos. Três aspectos chamam a atenção no que diz respeito à leitura: O vocabulário era ensinado através de listas isoladas de palavras, o contexto dos textos era ignorado, pois eles eram analisados à luz da gramática e difíceis textos clássicos eram lidos por alunos iniciantes.

Desde então, novos métodos de ensino de um idioma estrangeiro surgiram. No Método Gouin, a língua é ensinada sem tradução e sem explicações gramaticais visando à habilidade oral. Neste contexto, a leitura era vista como memorização de livros clássicos traduzidos e de palavras isoladas. Já no Método Direto, o ensino da língua centrava-se nas habilidades de falar e ouvir em um idioma estrangeiro. O vocabulário era ensinado através de demonstração e a gramática intuitivamente. Quase nenhuma atenção era dispensada à leitura. Por outro lado, o Método Audio-Lingual baseava-se em teorias behavioristas centrado na fala e na audição, visando uma boa pronúncia. O objetivo da leitura era o domínio de habilidades e fatos isolados através da decodificação mecânica de palavras e da memorização pela repetição. O aluno tinha um papel passivo, era visto como um instrumento receptor de conhecimentos vindos de fontes externas.

Na década de 70, a partir de estudos realizados por Goodman e Smith (1971) e Carrell (1990), a leitura passa a ser vista como um processo e não, um produto. Esse processo é construído através da interação entre o texto e o leitor. Goodman e Smith (op.cit.) consideram a leitura uma atividade individual e seletiva. O leitor é responsável por sua compreensão uma vez que cabe a ele apreender as informações recebidas, interpretar essas informações à luz de seus conhecimentos, fundamentais para isso, selecionar aquelas que são consideradas relevantes e refletir sobre elas.

À luz desses estudos, acredita-se e procura-se demonstrar através desse estudo que o leitor é o sujeito do processo de ensino-aprendizagem de um idioma estrangeiro e que cabe a ele conduzir esse processo de maneira autônoma única e exclusiva, visto que a compreensão através da leitura difere de leitor para leitor.

1.3. MODELOS DE LEITURA PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE UM IDIOMA

Na tentativa de descrever a interação entre o leitor e o texto, alguns pesquisadores, dentre eles, Barnett (1988), Carrell (1990) e Nuttal (1996) têm criado modelos para explicar o que acontece quando as pessoas lêem.

De acordo com Carrell (op.cit.) o leitor interage com a mensagem escrita através de dois processos: *Bottom up* e *Top Down*. O primeiro é defendido por Carrell (op.cit.) como: “A decodificação de unidades lingüísticas (fonemas, grafemas, palavras) construindo o significado de unidades menores para maiores e então modificando o conhecimento já existente e as predições, tendo como base as informações encontradas no texto.” Esse modelo de leitura é chamado também de ascendente. Nuttal (op.cit.) compara o modelo *Bottom-Up* a um cientista com sua lupa examinando a fauna e a flora de uma determinada região ecológica. Barnett (op.cit.) afirma que no modelo *Bottom Up* a leitura é tão mecânica que o leitor nem sabe como ela acontece. Para o autor, a melhor palavra que define esse modelo é decodificação.

O modelo *Top Down* é defendido por Carrell (op. cit.) como: “A ativação de predições sobre o texto baseado em nossa experiência anterior, passando ao texto para confirmar essas predições, refutando-as ou aceitando-as.” Esse processo também é chamado de descendente. Nuttall (op. cit.), por sua vez compara esse processo com a visão que uma águia tem ao sobrevoar uma paisagem. Do alto ela pode ver toda a área abaixo, compreendendo a natureza na totalidade de seu terreno, seus padrões gerais e os relacionamentos entre as várias partes da paisagem, melhor do que um observador do solo. Ao definir o mesmo modelo Barnett (op.cit.) ressalta a importância do conhecimento prévio do leitor e das suas expectativas e deduções em relação ao texto.

Embora os dois modelos sejam distintos, os teóricos Carrell (1990), Barnett (1988) e Nuttall (1996) afirmam que o grau de habilidade do leitor depende da utilização dos dois. Leitores mais habilidosos utilizam ambos alternadamente ou simultaneamente dependendo do texto e da situação na qual a leitura acontece. Os leitores menos habilidosos utilizam apenas um ou outro processo durante a leitura, o que dificulta bastante a compreensão textual. O grau de habilidade do leitor está também relacionado com a aplicação eficiente das estratégias de leitura. Algumas se relacionam ao modelo *Bottom Up*, outras ao modelo *Top Down* e outras à interação de ambos os modelos. Brown (2001) enumera algumas estratégias que facilitam a utilização e a interação desses dois modelos.

- a) Identificar o objetivo da leitura – saber o porquê da sua utilização.
- b) Utilizar regras gráficas e padrões para auxiliar a decodificação *Bottom-Up*.
- c) Aplicar *Skimming* – leitura rápida e superficial com a finalidade de captar a idéia geral do texto.
- d) Utilizar-se de *Scanning* – leitura rápida com a finalidade de obter informações específicas do texto.
- e) Elaborar adivinhações – através das estratégias compensatórias o leitor pode deduzir o significado da palavra pelo contexto.
- f) Distinguir entre o significado literal e deduzido – essa estratégia exige dos leitores habilidades em utilizar o processo *Top-Down*.

Para Ferreira (2002), a compreensão da leitura é uma habilidade resultante de uma representação ou modelo mental construído a partir dos assuntos tratados no texto e essa habilidade exige mais do que a capacidade de reconhecer palavras ou de agrupá-las em frases, classes ou sentenças. Igualmente, a construção deste modelo mental envolve uma variedade de estratégias que estão relacionadas tanto a modelos ascendentes (*Bottom-Up*) quanto a modelos descendentes (*Top Down*) sendo os dois tipos de processamento necessários à atividade de leitura.

Entendemos que a leitura é um processo complexo de interação entre o leitor e o texto, que implica na revelação e construção de sentidos através da eficiente aplicação dos processos de leitura: *Top Down* e *Bottom Up*. Ao

compreender um texto o bom leitor vai muito além de simplesmente extrair o significado das palavras e das frases, ele é capaz de estabelecer relações entre o significado e as representações gráficas do texto escrito.

1.4. A LEITURA NO CONTEXTO EDUCACIONAL.

A leitura, enquanto processo, inicia-se e desenvolve-se ao longo da vida do indivíduo, sendo que no Brasil ela é aprendida e praticada no ambiente formal da escola. Para discutir o papel da leitura, no contexto universitário, sentimos necessidade de considerá-la, embora brevemente, no Ensino Fundamental e Médio.

Nas séries iniciais, o ideal é que essa aprendizagem seja de natureza sociointeracional, ou seja, os processos que levam à aquisição de conhecimento são construídos a partir da interação social entre os participantes do contexto de aprendizagem: o professor e o aluno. Cabe ao professor conduzir o processo de maneira que o aluno aprenda a aprender a ler, de modo que com o passar do tempo, ele continue a aprender sozinho. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), um objetivo importante nesse período – Ensino Fundamental – é que as crianças aprendam progressivamente a utilizar a leitura com fins de informação e aprendizagem. Durante essa etapa é de suma importância que a leitura seja trabalhada como um instrumento para a obtenção do conhecimento, levando-se em consideração o caráter autônomo e desafiador da mesma.

Ainda de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1999), a partir do Ensino Médio, a leitura deve seguir dois caminhos dentro do ambiente escolar: fazer com que os jovens melhorem sua habilidade de ler adquirindo o hábito da leitura e estimulá-los a utilizá-la para ter acesso a novos conteúdos de aprendizagem nas diversas áreas que formam o currículo escolar. Nessa etapa escolar é exigido do aluno um leque maior de conhecimentos que lhes serão cobrados formalmente ao final da terceira série do Ensino Médio, quando a maioria dos jovens presta vestibular para ingressar nas diversas faculdades e universidades brasileiras. Hoje, a compreensão textual é a base de todas as disciplinas das provas de vestibular e de concursos em geral, pois é através dela que o aluno demonstra sua agilidade de pensamento, sua capacidade de criticar fatos e dados, sua

habilidade ao transformar conhecimentos antigos em novos;enfim, demonstrando todo seu potencial estimulado nos Ensino Fundamental e Médio.

Independentemente do grau de ensino considerado como essencial para o ensino da leitura, para Carrelli (2004), é no ensino superior que o indivíduo sente freqüentemente e com maior intensidade a necessidade de ser um bom leitor, pois a leitura constitui-se um dos elementos fundamentais na metodologia ao longo do curso superior. Nessa fase, é solicitado do aluno um volume maior de leituras que apresentam maior complexidade de compreensão, exigindo dele muita disciplina intelectual para alcançar os objetivos da leitura.

Ao comentar a importância da leitura para alunos universitários Marobin (1983) afirma que:

"... é através da leitura que o estudante constrói, ele mesmo o próprio curso universitário. Na leitura crítica e constante, ele assume pessoalmente o processo de sua aprendizagem. Ele aprende a discernir, discriminar, organizar, coordenar, compreender, explicitar, caracterizar, formular, confrontar e interpretar, incorporar e assimilar os conteúdos apresentados."

Acreditamos que no ensino superior a leitura é um instrumento ímpar para a aprendizagem significativa, além de ser uma atividade mental, construtiva e social, pois quando o aluno compreende o que lê, relacionando seus conhecimentos anteriores com os novos, atribuindo-lhes novos significados, tornando-os mais completos e complexos, e ainda compartilha esse conhecimento, pode-se afirmar que ele realmente está aprendendo. Ele se torna um leitor competente, crítico, freqüente, criativo que compreende e usa de forma adequada as informações obtidas via texto.

1.5. A LEITURA INSTRUMENTAL DE TEXTOS ACADÊMICOS

O inglês instrumental é uma abordagem para a aprendizagem da língua inglesa na qual as decisões em relação ao conteúdo a ser ministrado e suas estratégias estão baseadas nas necessidades do aluno. Como o próprio nome sugere, o inglês instrumental consiste no treinamento "instrumental" da língua. É conhecido também como Inglês para Fins Específicos (ESP) e tem como objetivo

principal capacitar o aluno a ler e compreender textos acadêmicos em inglês, usando estratégias e técnicas de leitura específicas dentro de um esquema de atividades de caráter autônomo. Embora o aluno seja o protagonista nessa concepção social de leitura, o professor também desempenha um papel de destaque como facilitador nesse processo de construção conjunta, pois caberá a ele acompanhar e auxiliar o aluno até que este assuma a responsabilidade pelo seu desenvolvimento demonstrando estar apto a realizar as atividades sozinho.

No Brasil, o Inglês Instrumental não inclui o estudo da língua falada, somente da escrita e por isso tem sido comum o emprego da língua portuguesa em classe.

A gramática é ensinada de maneira contextualizada, ajudando na compreensão de textos acadêmicos. O vocabulário trabalhado relaciona-se, principalmente, com a área de estudo do aluno e é aprendido contextualizadamente, em sala de aula.

Historiado por Antonieta Celani (1983) o projeto de ESP – Inglês Instrumental - surgiu no Brasil de uma necessidade das universidades brasileiras no final da década de setenta. Com o desenvolvimento das ciências e da tecnologia aumentou a necessidade de atualização constante de informações relacionadas a essas áreas e as dificuldades das traduções de publicações em tempo hábil. Muitos departamentos de inglês nas universidades brasileiras passaram a ser solicitados para ministrar cursos de inglês especializados nas áreas de ciências e tecnologia. Entretanto, esses departamentos encontravam-se despreparados para ministrar tais cursos, pois não haviam professores treinados e nem material didático específico para ser trabalhados em classe.

Essas dificuldades foram levadas à coordenadora do Programa de Mestrado em Lingüística Aplicada da PUC na época, Antonieta Celani (op. cit.), que começou a planejar o desenvolvimento do projeto em nível nacional. Com o apoio do Conselho Britânico, do Ministério da Educação e de lingüistas ingleses e americanos, sob a coordenação de Antonieta Celani, foram realizadas várias pesquisas na época para se estabelecer as necessidades do Projeto. Os resultados

demonstraram que o Projeto deveria basear-se no treinamento dos professores, na produção de material e na fundação de um centro de recursos em âmbito nacional. Hoje o CEPRIL – Centro de Pesquisas, Recursos e Informação em Leitura – coordena o elemento de pesquisa do projeto.

Desde então a disciplina foi incluída no currículo da maioria dos cursos universitários, priorizando principalmente, a habilidade de leitura no processo de aprendizagem através das estratégias de leitura para capacitar alunos de diferentes cursos a ler e entender textos acadêmicos referentes à sua área de atuação.

Além de estar sendo utilizado nas universidades, o projeto ESP vem sendo desenvolvido também em escolas técnicas, em cursos preparatórios para vestibular, de concursos públicos, em algumas escolas de Ensino Fundamental e Médio e também em cursos preparatórios para candidatos à seleção dos cursos de mestrado e doutorado no Brasil.

A experiência pessoal desta pesquisadora, no contexto do sistema de ensino de inglês instrumental, há mais de dois anos, mostra que é comum o professor ouvir questionamentos e afirmações como, “Professora, eu não sei traduzir isso aqui!”, “ Professora, a gente não vai aprender a falar?”, “Professora, vamos traduzir o texto!”, “Professora, ensina gramática!” Essas colocações demonstram que o aluno universitário não está ciente do objetivo da disciplina e que desconhece o curso do qual irá participar.

Segundo Sedycias (2004), a metodologia do inglês instrumental se baseia em levar o aluno “a descobrir suas necessidades acadêmicas e profissionais dentro de um contexto autêntico, oriundo do mundo real”.

Dessa forma, pôde-se dizer que a abordagem dá, inicialmente, mais ênfase ao pré-conhecimento do mundo (conhecimento de conteúdo) e de tipos de texto (conhecimento textual) do leitor do que em conhecimento gramatical, ou seja, enfatiza-se uma leitura global (compreensão geral), no início do curso, mas pouco a pouco se passa a dar ao leitor a possibilidade de fazer também uma leitura local (compreensão detalhada).

Ao interagir com o texto, o leitor utiliza três tipos de conhecimento: conhecimento sistêmico, conhecimento de mundo e conhecimento textual.

O conhecimento sistêmico envolve o vocabulário e a gramática. A organização das palavras nas frases, a referência entre elas e a sua forma são conhecimentos necessários ao aluno durante a leitura.

O conhecimento de mundo se refere a experiência que o leitor tem sobre a área de conteúdo do texto que são armazenados em sua memória, pois foram ativados pelo leitor durante a leitura. Esses conhecimentos são construídos ao longo de suas experiências de vida variando, portanto, de indivíduo para indivíduo.

O conhecimento textual refere-se ao conhecimento que o leitor tem sobre os diferentes tipos de textos. Em geral, os textos podem ser classificados como narrativos (narração), descritivos (descrição) e argumentativos (dissertação). Esse conhecimento também é acionado pelo leitor durante a compreensão de um texto.

Além dos três tipos de conhecimento mencionados, o leitor também possui a capacidade de usar estratégias interpretativas que são fundamentais para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem do inglês instrumental.

Estratégias de Leitura Utilizadas no Inglês Instrumental.

Uma das definições do dicionário Aurélio (2000) para estratégia é “a arte de aplicar os meios e recursos disponíveis com vista a consecução de objetivos específicos”. O dicionário Oxford Advanced Learner’s (2001) define estratégia como “um plano traçado para se atingir um objetivo particular”. O dicionário Michaelis (2002) define estratégia como ardil, manha ou estratagem utilizado a fim de se alcançar um objetivo. No corpo deste texto definiremos estratégia como um recurso utilizado para facilitar o alcance de um objetivo específico.

De acordo com Solé (1998), se as estratégias de leitura são procedimentos e os procedimentos são conteúdos de ensino, então é preciso ensinar estratégias para a compreensão dos textos. A autora acrescenta que elas

*Textual
mundo
Ok*

são necessárias para aprender a partir do que se lê, mas também há aprendizagem quando se baseia no que se escuta, no que se discute ou debate. Assim, o ensino de estratégias de compreensão contribui para dotar os alunos dos recursos necessários para aprender a aprender.

× Algumas estratégias são relacionadas com o modelo *Bottom-Up* de leitura, enquanto outras se relacionam com o modelo *Top Down*. Brown (2001) enumera dez estratégias de leitura que podem ser aplicadas em sala de aula.

- a) Identificar o objetivo da leitura – quando o leitor sabe o que está procurando ele vai direto ao ponto, não perdendo tempo e nem se distraíndo com informações desnecessárias;
- b) Utilizar regras ortográficas e peculiaridades da língua para ajudar no processo *Bottom Up* – alunos iniciantes podem apresentar dificuldades ao fazer a correspondência entre a língua falada e a língua escrita;
- c) Utilizar técnicas de leitura eficientes e silenciosas para compreensão relativamente rápida – essa estratégia deve ser trabalhada com alunos de nível intermediário e avançado. O aluno não precisa pronunciar cada palavra enquanto lê. Ele deve procurar visualizar frases, ao invés de apenas uma palavra de cada vez, pular as palavras desconhecidas e tentar descobrir o significado delas pelo contexto;
- d). *Skimming* – leitura rápida que procura compreender o sentido geral do texto, como ele está estruturado, e qual a intenção e/ou estilo do autor;
- e) *Scanning* – leitura rápida utilizada para extrair apenas informações específicas do texto, sem ler o texto como um todo;
- f) Mapa semântico – ajuda o leitor a organizar as idéias ou os eventos apresentados no texto. Pode ser feito individualmente, mas se torna mais produtivo se for feito em grupo;
- g) Adivinhação – referência para essa estratégia é a de leitura enquanto jogo de adivinhação. Quanto mais os alunos se dedicarem a esse jogo, melhores leitores se tornarão. A análise e a associação das palavras, a estrutura textual, o contexto e a situação são dicas úteis para que ele seja jogado;
- h) Analisar o vocabulário – quando o aluno não reconhece imediatamente a palavra, ele deve analisar o que sabe sobre ela.

Prefixos, sufixos, contextos gramatical e semântico são muito úteis para essa análise;

- i) Distinguir entre os significados literal e deduzido – essa estratégia requer a leitura *Top Down*, pois para captar a idéia do texto o aluno deverá interpretá-la;
- j) Valorizar os marcadores de discurso – eles são usados como elos de coesão e coerência entre as frases, orações e sentenças. São fundamentais para a compreensão das idéias presentes no texto.

Essa lista não é definitiva, ela continua a crescer à medida que mais pesquisas sobre o assunto forem realizadas. Este estudo foi realizado para demonstrar que, embora cada leitor tenha seu estilo próprio de leitura, as estratégias podem e devem ser trabalhadas com alunos universitários a fim de se obter uma melhor compreensão textual. Acredita-se que leitores eficientes utilizam estratégias em comum consciente ou inconscientemente para compreender bem um texto.

CAPÍTULO II

2 O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

2.1 INTRODUÇÃO

Como já mencionado anteriormente, ao se refletir sobre a importância da leitura no mundo atual, passo-se a questionar a forma como ela vem sendo trabalhada no ambiente escolar. A questão a ser refletida é como as estratégias de leitura podem ajudar os alunos universitários a superar suas deficiências, oriundas do Ensino Fundamental e Médio e se tornarem leitores eficientes, capazes de compreender um texto, de modo que ele faça sentido.

Após dois anos trabalhando com alunos dos cursos de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí – UESPI constatou-se, através de diagnósticos de leitura, que a maioria procedia de escolas que aplicavam o método “*Grammar Translation*”, independentemente de serem públicas ou particulares. De acordo com os alunos, nas aulas de inglês estudavam-se as regras gramaticais e traduziam-se textos. Nesse caso, a metodologia aplicada não comprometeu a entrada deles na universidade, pois o vestibular da UESPI é específico e não há prova de língua estrangeira, o que é considerado uma vantagem pelos alunos. Eles, entretanto, passam a sentir dificuldades quando a habilidade de ler textos em um idioma estrangeiro é exigida. A inclusão da disciplina Inglês Instrumental no currículo desse curso é de fundamental ajuda para superar as deficiências dos alunos.

2.2. PERFIL SOCIAL DOS ALUNOS

O público alvo da pesquisa constitui-se de trinta e dois alunos do curso de Enfermagem devidamente matriculados e cursando o segundo período de 2003.

O grupo era composto por vinte mulheres e doze homens, oriundos, principalmente, do estado do Piauí, com faixa etária entre 18 e 30 anos de idade. A maioria cursou e concluiu o Ensino Médio regular em escola particular. Apenas cinco alunos já haviam cursado um período ou dois em cursos livres de inglês. Nenhum aluno havia participado de um curso de inglês instrumental anteriormente.

No tocante aos hábitos e procedimentos relativos à leitura, quase todos preferem consultar um dicionário ou glossário, ao encontrar palavras desconhecidas durante a leitura de textos, em inglês. Quando lê, a maioria do grupo procura algo definido, pois quando vai ler já tem um objetivo pré-estabelecido.

2.3 METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

O presente estudo foi realizado no 2º semestre de 2003, com a proposta de trabalhar as estratégias de leitura como procedimento facilitador da compreensão textual de alunos do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí, campus de Parnaíba.

Devido a natureza investigativa, optou-se pela pesquisa de campo do tipo quasi-experimental, através da qual o desempenho dos alunos foi analisado antes da realização do curso de estratégias de leitura, através da aplicação de um pré-teste e depois da realização do mesmo através da aplicação do mesmo teste, chamado de pós-teste.

O curso foi desenvolvido em 30 horas atendendo a carga horária da disciplina estabelecida pela própria universidade e realizado durante um período de oito semanas, com um encontro semanal de quatro horas em média às quartas-feiras das 18:00 às 22:00. As aulas foram ministradas pela pesquisadora no campus da universidade, na cidade de Parnaíba. Os alunos participantes não faltaram a nenhum encontro. O curso foi desenvolvido através de aulas dialogadas, estudo dirigido individual e em dupla, debates e discussões dos textos retirados do livro adotado. O conteúdo do curso foi montado consoante o ementário da disciplina da universidade e incluiu, além da conscientização sobre a importância da leitura, o estudo e a aplicação de suas estratégias. Diante do universo das estratégias de

leitura existentes e das limitações de tempo para a realização de um amplo curso, optamos por trabalhar a compreensão geral enquanto tipo de leitura, três estratégias de leitura: predição, *Skimming*, *Scanning* e o recurso didático de como usar o dicionário. Embora alguns teóricos considerem *Skimming* e *Scanning* como tipos de leitura, elas foram trabalhadas como estratégias de leitura, de acordo com o livro adotado pela pesquisadora.

Após a análise de vários livros sobre inglês instrumental e conversas com alguns professores da Universidade Federal do Piauí e Universidade Estadual do Piauí, em Teresina, a pesquisadora decidiu-se pelo livro Inglês Instrumental: Caminhos para leitura, elaborado pelos professores do curso de Letras - Inglês da UFPI. Os objetivos do livro combinam com os objetivos do curso: trabalhar estratégias de leitura, desenvolver a autoconfiança e autonomia do leitor e contribuir para a formação de um leitor crítico.

O livro traz referenciais teóricos adequados ao ementário do curso apresentados no início de cada unidade. Os textos são de assuntos variados e foram retirados de revistas americanas e britânicas de circulação internacional. Os exercícios variados proporcionam o desenvolvimento da capacidade de compreensão textual dos alunos e podem ser feitos em pares ou em pequenos grupos, estimulando a interação entre os alunos.

A pesquisa foi desenvolvida em três etapas.

1) A primeira etapa aconteceu na primeira semana de novembro de 2003. Nessa etapa (primeiro encontro entre a professora/pesquisadora e os alunos/pesquisados), a pesquisadora conversou com eles sobre a relevância da pesquisa e após o consentimento de todos aplicou dois instrumentos (questionários fechados). O primeiro abordava sobre o perfil social dos sujeitos e das experiências dos mesmos com relação à língua inglesa. O outro questionário abordava a opinião dos alunos sobre leitura. Após a aplicação dos questionários, os alunos responderam ao pré-teste e levaram em média 20 minutos para respondê-lo.

2) A segunda etapa da pesquisa foi iniciada no 2º encontro (2ª semana de novembro) e terminou no 7º encontro (3ª semana de dezembro). Nesse primeiro

encontro (primeiro da segunda etapa), os alunos realizaram uma atividade de reflexão sobre a importância da língua inglesa no mundo atual. Em seguida, trabalharam conceitos teóricos relacionados à leitura na universidade, ao inglês instrumental e dicas do que fazer antes, durante e depois da leitura. Os alunos mostraram-se bem interessados e participaram ativamente da aula.

No segundo encontro, da segunda etapa, os alunos tiveram o primeiro contato com o inglês através das atividades de compreensão geral de vários textos através da utilização de palavras cognatas, palavras repetidas e informações não-verbais. Os alunos não tiveram problemas em compreender a importância das palavras cognatas, das palavras repetidas e das informações não verbais. Foram realizadas atividades de pré-leitura, explicação e aplicação da compreensão dos textos. Responderam tranquilamente às atividades e tiveram uma maior facilidade com os gráficos sobre as previsões para o futuro. As discussões sobre as experiências de leitura foram muito participativas e a maioria confirmou mais uma vez nunca ter participado de atividades como aquelas anteriormente.

No terceiro encontro dessa etapa a estratégia trabalhada foi a predição, que consiste em prever ou inferir palavras e conteúdos de textos, as quais serão confirmadas ou rejeitadas ao final da leitura, baseando-se nas informações não-verbais e no conhecimento que o aluno já possui sobre o assunto.

Nesta unidade, foram trabalhados o conhecimento prévio, o contexto semântico, o contexto lingüístico, o contexto não-lingüístico e o conhecimento sobre a estrutura de textos. Os alunos não tiveram dificuldades com o texto sobre AIDS na China, entretanto o texto *Designer Donors* provocou muitas dificuldades. A expressão “*surrogate sow*” não foi inferida de forma alguma. Durante a leitura crítica, a maioria dos alunos afirmou que nunca tenta adivinhar o significado da palavra, são adeptos fiéis do dicionário.

No quarto encontro dessa etapa da pesquisa, foi trabalhada a estratégia *Skimming*, que consiste na leitura rápida de um texto para se adquirir uma idéia geral sobre seu assunto.

As atividades sobre os textos – *Precious primate* e *Dangerous talk* foram realizadas rapidamente e sem nenhuma dificuldade. O texto *Traffic victims* exigiu um conhecimento maior dos alunos e muitos ficaram em dúvidas sobre a alternativa que melhor descrevia o assunto do texto. Depois de algumas dicas, eles acabaram acertando. O texto “*Price of protection*” levantou uma questão interessante. Muitos alunos conheciam a palavra “*gum*” como chiclete e questionaram esse novo tipo de doença, “a doença do chiclete”. Após uma leitura buscando as palavras cognatas eles encontraram a palavra “*gingivitis*” (gingivite) e relacionaram com inflamação das gengivas, inferindo assim seu significado com ajuda do conhecimento prévio sobre o assunto.

No quinto encontro da segunda etapa da pesquisa foi trabalhada a estratégia *Scanning*, que consiste em ler textos rapidamente com o objetivo de procurar informações específicas. As atividades sobre o texto “*The book of extinction*” foram realizadas sem dificuldades. As palavras cognatas e as informações não-verbais foram fundamentais para isso, segundo informações dos alunos.

A atividade que despertou o maior interesse nos alunos foi o jogo sugerido no final da unidade. Eles se dividiram em oito equipes com quatro integrantes cada. Cada equipe teve vinte minutos para elaborar cinco perguntas sobre os doze anúncios apresentados no livro. Na verdade, eles demoraram quase quarenta minutos para elaborar as perguntas, porque queriam fazer perguntas muito difíceis. Foi uma excelente oportunidade para praticar *Scanning*. Eles ficaram tão empolgados que o horário terminou, mas só foram embora quando acabaram de jogar.

No sexto encontro, última aula da segunda etapa, trabalhou-se o recurso didático de como utilizar o dicionário. Essa atividade foi incluída no curso após a análise dos questionários. Quase 90% dos alunos afirmaram recorrer ao dicionário quando desconhecem o significado de uma palavra em inglês. O objetivo dessa unidade é localizar em um dicionário as informações necessárias e usá-las adequadamente dentro de um contexto. Durante todo o encontro foi ressaltado o uso do dicionário como ferramenta de auxílio para a compreensão do texto, mas que mesmo com ele em mãos o aluno deverá aplicar as estratégias de leitura.

Após muitas explicações, a turma conseguiu responder à questão II a qual pedia que fosse feita uma relação das informações mencionadas sobre a palavra “*sleep*” com o que cada uma indicava. A falta de experiência em trabalhar com definições em inglês mostrou ser o maior empecilho para a resolução das atividades.

Os diferentes dicionários trazidos para a sala proporcionaram uma variedade de respostas na questão que pedia que eles localizassem no dicionário as palavras “*help*”, “*will*”, “*can*”, “*learning*”, “*founded*”, “*found*” e “*develop*” e escrevessem os significados e as classes gramaticais a que elas podem pertencer. Durante a realização dessa atividade houve uma intensa interação entre os alunos.

Os assuntos do texto sobre o estresse e a cocaína foram descobertos rapidamente através do *Skimming*, entretanto nenhum dos títulos sugeridos pelos alunos se relacionou com os títulos originais dos textos. Acredita-se que isso aconteceu pela falta de conhecimento mais aprofundado do texto e porque os títulos originais são muito pessoais.

As predições feitas a partir da figura do texto “*Lessons for the world*” foram as mais diversas possíveis, variando desde guerreiros ninja a traficantes das favelas do Rio de Janeiro. Após a leitura do texto, os alunos verificaram que suas predições estavam erradas. O texto levantou uma discussão sobre a utilização de animais em experiências da qual os alunos participaram calorosamente. As atividades sobre o texto foram realizadas com um pouco de dificuldade, mas que logo foram superadas com a troca de idéias entre eles.

Ao avaliarem a atividade de como usar o dicionário, a maioria dos alunos afirmou estar mais confiante em compreender textos em inglês, sem ter o dicionário sempre à mão. Contudo, foi ressaltado por eles que, em algumas ocasiões, quando a palavra for importante para a compreensão do texto, não for cognata e não puder ser inferida pelo contexto, o dicionário será necessário. Quanto a habilidade para usá-lo visando auxiliar a compreensão de textos em inglês, os alunos foram unânimes ao afirmar que precisam praticar mais, pois adequar o significado da palavra ao contexto exige muita prática e domínio da língua.

Discutimos o uso de dicionário durante a leitura de textos em inglês e eles chegaram a conclusão que na prática o dicionário muitas vezes atrapalha, pois além de conhecer o(s) significado(s) da palavra, eles têm que descobrir em que contexto ela está inserida. Observaram que a consulta ao dicionário só será útil quando a palavra procurada for fundamental para o entendimento do texto e não houver como prever seu significado. Esse encontro foi extremamente proveitoso para conscientizá-los sobre o uso eficiente do dicionário durante atividades de leitura.

3) A terceira etapa da pesquisa aconteceu no oitavo e último encontro. Os alunos responderam o questionário e o pós-teste no dia 19 de dezembro. O primeiro instrumento aplicado foi o questionário fechado sobre como eles passaram a ler textos após a realização do curso. O segundo instrumento aplicado foi o pós-teste, que foi o mesmo aplicado na primeira etapa da pesquisa. Os alunos demoraram em média trinta minutos para respondê-lo. A maioria apresentou uma considerável melhora após o curso de técnicas de leitura.

A seguir, serão apresentadas e analisadas as etapas desenvolvidas nessa pesquisa quasi-experimental.

CAPÍTULO III

3 ANÁLISE PRÁTICA DA EFICIÊNCIA DAS TÉCNICAS DE LEITURA DO INGLÊS-INSTRUMENTAL

3.1 ANÁLISE DOS INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA A COLETA DE DADOS

3.1.1 Análise dos questionários

No primeiro encontro entre a pesquisadora e os alunos, antes da realização do curso de estratégias de leitura, os alunos responderam dois questionários fechados. O primeiro abordava questões socioculturais, enquanto o segundo abordava questões relacionadas à leitura.

- **Análise do questionário 1 – Sociocultural.**

O objetivo da aplicação deste questionário de oito questões foi estabelecer o perfil sociocultural de cada um dos participantes da pesquisa a fim de conhecê-los melhor.

Após a análise das respostas das questões 1 e 2 foi constatado que o grupo é composto de trinta e dois participantes: vinte mulheres (62,5%) e doze homens (37,5%), sendo que todos são solteiros, conforme mostra a tabela abaixo.

Tabela 1 – Sexo e Estado civil

SEXO	ESTADO CIVIL	VALOR (%)
Homens (12)	Solteiros	37,5
Mulheres (20)	Solteiras	62,5
TOTAL		100

A questão 3 que se refere à naturalidade dos alunos foi respondida da seguinte maneira: a grande maioria do grupo, 28 alunos (87,5%) é do estado do Piauí. 2 alunos (6,25%) são do estado do Maranhão. 1 aluno (3,125%) é do estado do Pará e um outro é do estado da Bahia, de acordo com a tabela 2 a seguir.

Tabela 2 – Naturalidade dos entrevistados

NATURALIDADE	VALOR (%)
Piauí	87,5
Maranhão	6,25
Pará	3,125
Bahia	3,125
TOTAL	100%

A questão 4, sobre a faixa etária do aluno foi respondida assim: 22 alunos (68,75%) têm entre 18 e 22 anos de idade. 8 alunos (25%) têm entre 23 e 25 anos e apenas 2 alunos (6,25%) tem entre 26 e 30 anos de idade. Ver tabela abaixo.

Tabela 3 – Faixa etária dos entrevistados

FAIXA ETÁRIA	VALOR (%)
Entre 18 e 22 anos (22)	68,75
Entre 23 e 25 anos (8)	25,0
Entre 26 e 30 anos (2)	6,25
TOTAL	100%

De acordo com as respostas da questão 5, 30 alunos (93,75) cursaram todo o ensino médio em escola particular, enquanto apenas 2 (6,25%) freqüentou escola pública, como mostra a tabela abaixo.

Tabela 4 – Tipo de escola de Ensino Médio freqüentada pelos entrevistados

TIPO DE ESCOLA ENSINO MÉDIO	VALOR (%)
Particular (30)	93,75
Pública (2)	6,25
TOTAL	100%

Na questão 6, sobre o curso do ensino médio concluído pelo aluno, observamos que todos os alunos (100%) concluíram o ensino médio regular.

Tabela 5 – Tipos de curso de conclusão do Ensino Médio

TIPOS DE CURSO	VALOR (%)
Ensino Médio Regular	100
Ensino Médio profissionalizante	0
Supletivo	0
TOTAL	100%

De acordo com a questão 7, a grande maioria dos alunos 27 (84,38%) nunca fez curso de inglês, havendo apenas 5 alunos (15,62%) que cursaram um período.

Tabela 6 – Alunos que fizeram o curso de inglês

PARTICIPAÇÃO EM CURSOS DE INGLÊS	VALOR (%)
Nunca	84,38
01 Período	15,62
TOTAL	100%

A questão 8 só foi respondida após a explicação da pesquisadora sobre o que é inglês instrumental. Os 32 alunos (100%) responderam que nunca tinham feito nenhum curso de inglês instrumental.

Tabela 7 – Alunos que participaram de curso de Inglês Instrumental

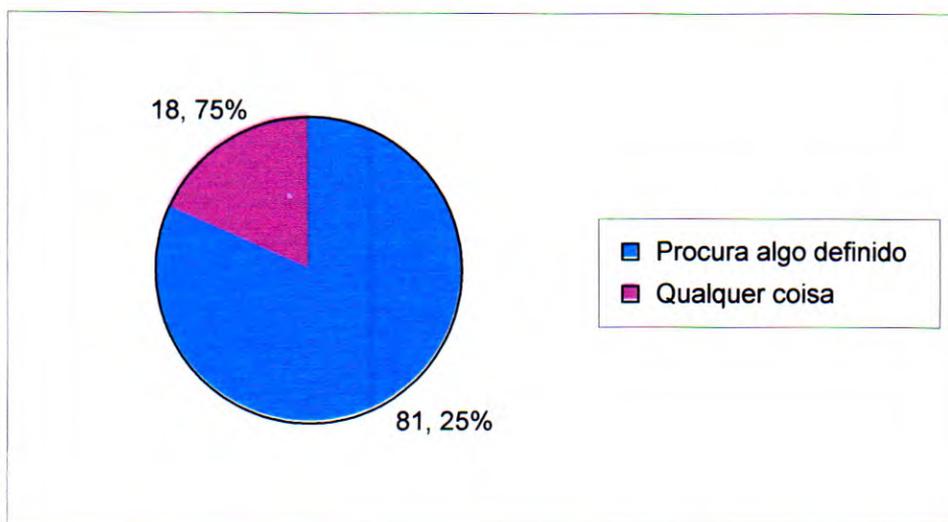
PARTICIPAÇÃO EM CURSOS DE INGLÊS INSTRUMENTAL	VALOR (%)
Participaram	0,00
Não Participaram	100
TOTAL	100%

- **Análise do questionário 2 – Diagnóstico de leitura.**

O objetivo da aplicação deste questionário fechado de doze questões foi compreender os procedimentos e hábitos relativos à leitura praticados pelos alunos.

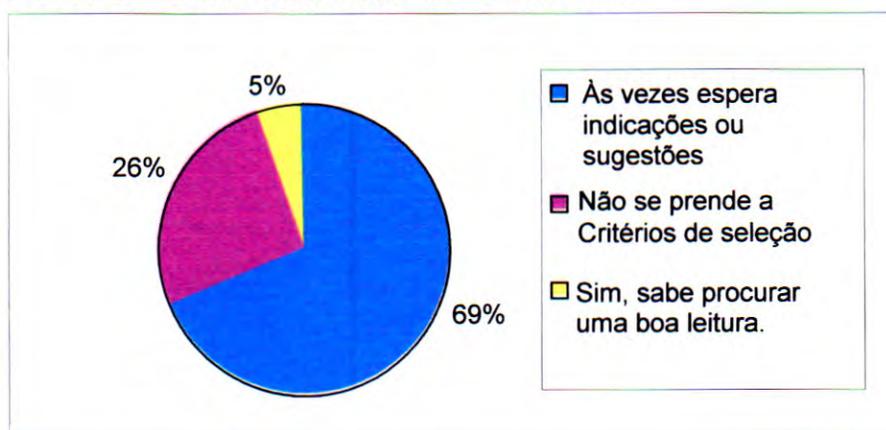
A questão 1 indagava o que o aluno procura quando faz uma leitura. 26 alunos (81,25%) afirmaram que quando lêem, procuram algo definido, pois quando vão ler já têm um objetivo pré-estabelecido. 6 alunos (18,75) responderam que lêem qualquer coisa, pois o que querem é ler.

Gráfico 1 – O que o aluno procura quando faz uma leitura?



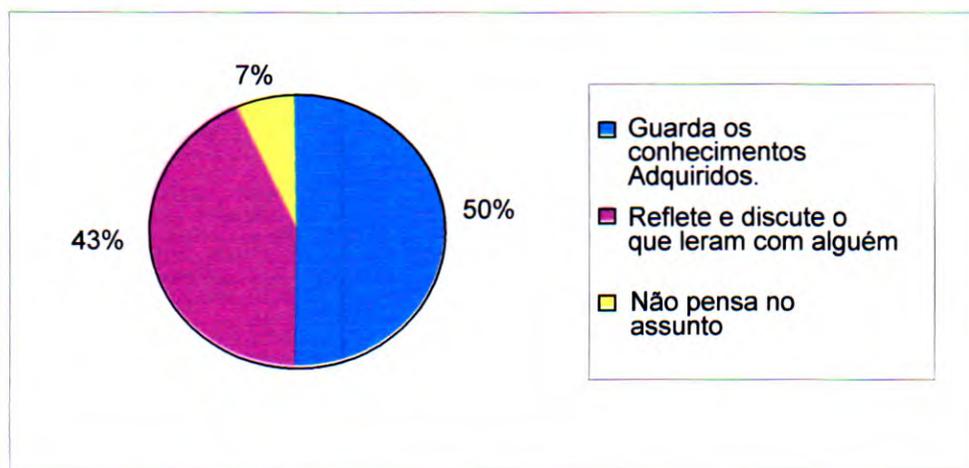
Na questão 2, sobre conhecer um “bom livro”, 20 alunos (62,5%) afirmaram que para escolher o que ler, costumam esperar indicações ou sugestões de outros. 10 alunos (31,25%) afirmaram que não, pois não se prendem a critérios de seleção de livros. Apenas 2 alunos (6,25%) responderam que sim, pois sabem perfeitamente como procurar uma boa leitura.

Gráfico 2 – O aluno conhece “um bom livro”?



A questão 3 que pergunta o que o aluno faz após uma leitura foi respondida da seguinte maneira. 15 alunos (46,88%) costumam guardar os conhecimentos adquiridos para aplicá-los quando necessário. 13 alunos (40,62%) refletem e discutem o que leram com alguém. 6 alunos (12,5%) responderam que normalmente não pensa nisso.

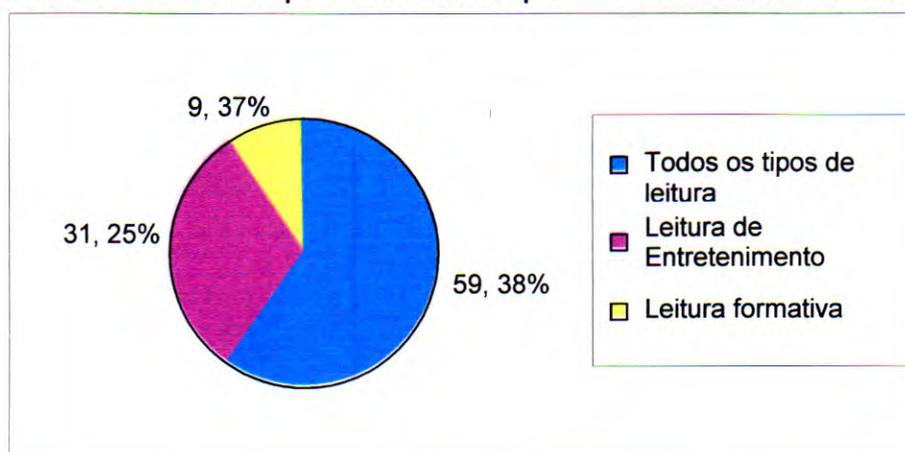
Gráfico 3 – O que o aluno procura após uma leitura?



De acordo com a questão 4, sobre o tipo de leitura que mais lhe interessa, 19 alunos (59,38%) responderam que têm preferência por todos os tipos de leitura, sem foco específico. 10 alunos (31,25%) optaram pela leitura de entretenimento, enquanto 3 alunos (9,37%) responderam que se interessam pela leitura formativa¹. Esse tipo de leitura foi explicado pela pesquisadora antes da aplicação do questionário.

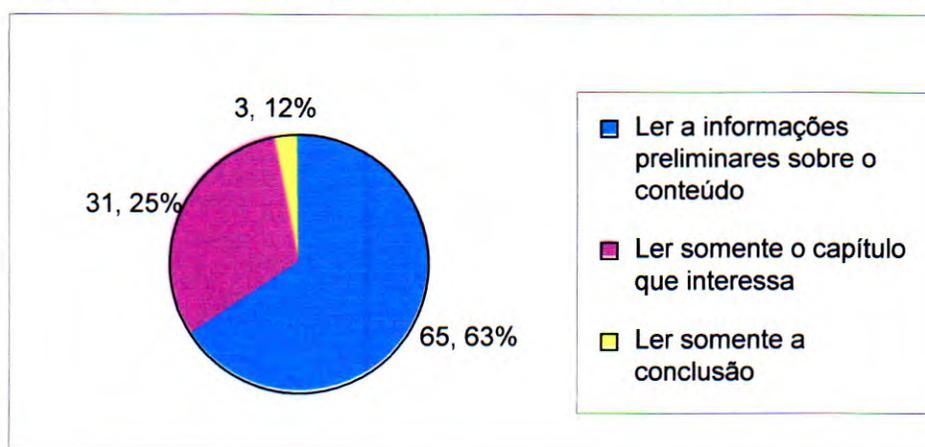
¹ A leitura formativa é aquela que promove a transformação do sujeito, modificando seu modo de ser, pensar, agir e/ou sentir.

Gráfico 4 – Qual o tipo de leitura desperta o interesse do aluno?



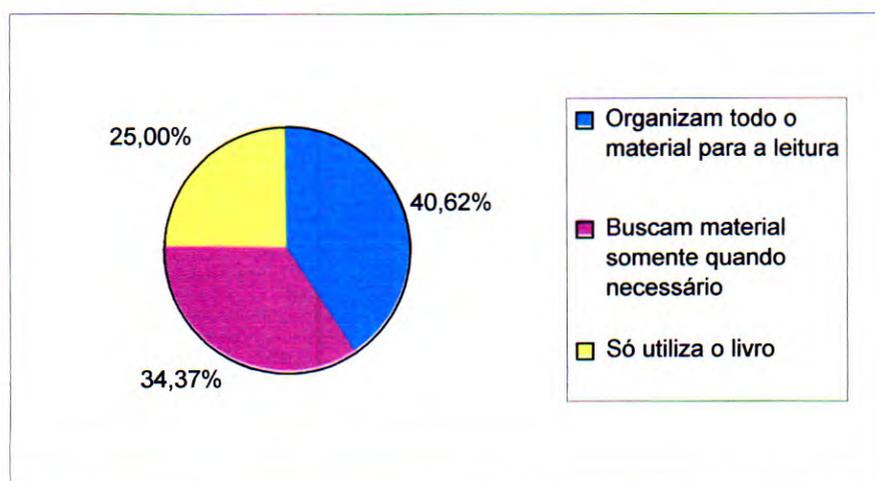
A questão 5, que questionava o tipo de atividade que o aluno costuma ter durante a leitura de um livro, foi respondida assim: 21 alunos (65,63%) afirmaram que lêem as informações preliminares sobre o conteúdo do livro. 10 alunos (31,25%) responderam que lêem somente o capítulo que interessa enquanto apenas 1 aluno (3,12%) lê somente a conclusão.

Gráfico 5 – Que tipo de atitude o aluno costuma ter ao ler de um livro?



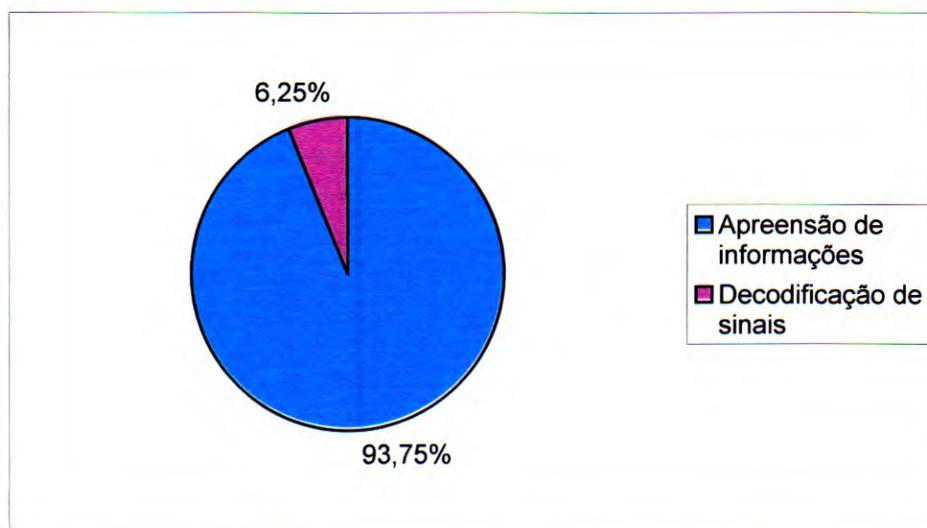
De acordo com a questão 6 sobre o que o aluno faz quando lê, a resposta foi dada da seguinte maneira. 13 alunos (40,62%) costumam organizar todo o material que utilizarão para esta leitura. 11 alunos (34,37%) buscam o material somente quando necessário, enquanto 8 alunos (25%) só utilizam o livro, pois acreditam que é nele que está o conteúdo que procuram. Isso demonstra que a maioria dos alunos ainda está arraigada a antigos padrões de ensino e aprendizagem, o que pode vir a interferir na sua formação acadêmica.

Gráfico 6 – O que o aluno faz quando lê?



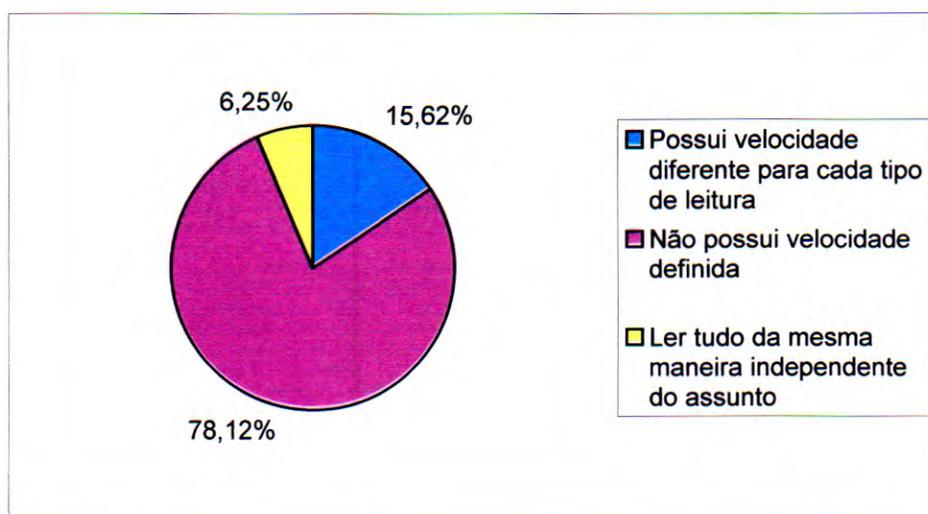
A questão 7, que indaga sobre o que é leitura, foi respondida assim: 30 alunos (93,75%) definem leitura como apreensão de informações e apenas 2 alunos (6,25) a consideram como decodificação de sinais. Isso demonstra que a maioria utiliza os processos de leitura *Top Down* and *Bottom Up* alternadamente.

Gráfico 7 – Para o aluno a leitura é:



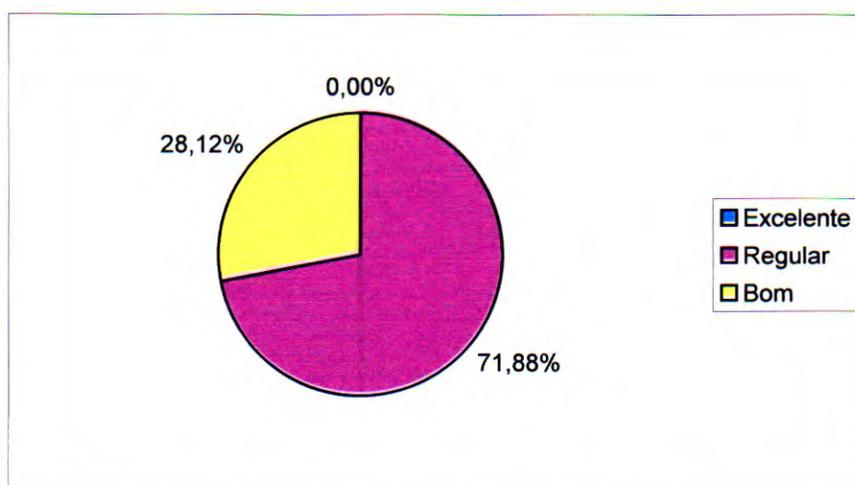
Com relação à velocidade da leitura (questão 8), 25 alunos (78,12%) não possuem velocidade definida. 5 alunos (15,62%) possuem velocidade diferente para cada tipo de leitura, enquanto 2 alunos (6,25%) lêem tudo da mesma maneira, independentemente do assunto. Isso demonstra que a velocidade da leitura está relacionada com o objetivo da mesma e também com a habilidade do leitor.

Gráfico 8 – Com relação à velocidade de leitura o aluno



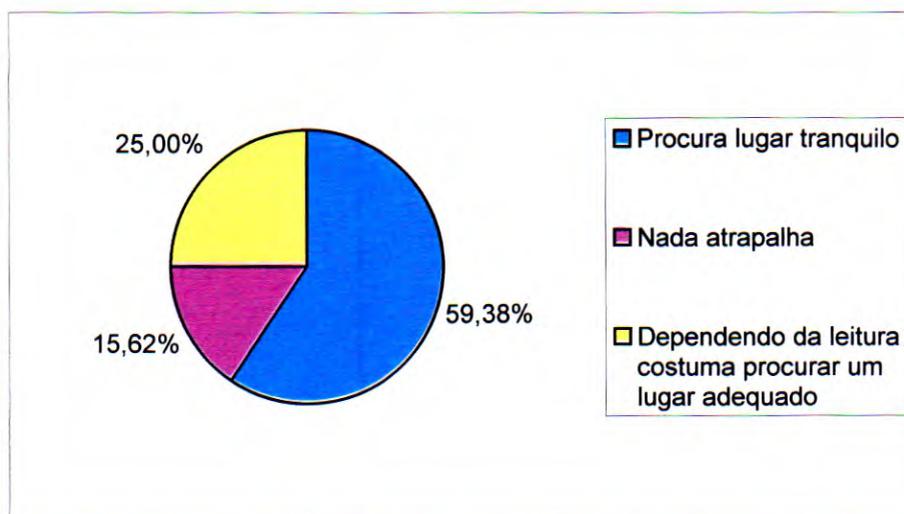
A questão 9 pedia que o aluno atribuísse um conceito a sua frequência nas bibliotecas de sua cidade. 23 alunos (71,88%) têm frequência regular em bibliotecas, enquanto 9 alunos (28,12%) têm boa frequência.

Gráfico 9 – Que conceito o aluno atribui a sua frequência nas bibliotecas de sua cidade?



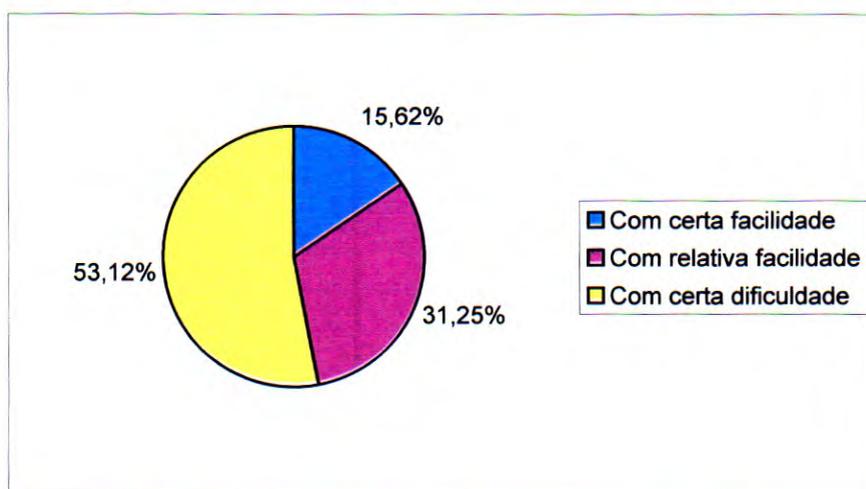
De acordo com a questão 10, sobre que tipo de comportamento o aluno costuma ter na hora da leitura, 19 alunos (59,38%) procuram um lugar tranquilo para ler. 8 alunos (25%) afirmaram que dependendo da leitura, costumam procurar um lugar adequado, enquanto 5 alunos (15,62%) responderam que nada atrapalha sua leitura.

Gráfico 10 – Que tipo de comportamento o aluno costuma ter na hora da leitura?



A questão 11 questionava a compreensão de textos em inglês. 5 alunos (15,62%) responderam que compreendem com certa facilidade. 10 alunos (31,25%) afirmaram que compreendem com relativa facilidade. 17 alunos (53,12%) responderam que compreendem textos em inglês com certa dificuldade. Essa dificuldade advém da metodologia aplicada no Ensino Fundamental e Médio, baseada apenas no estudo de regras gramaticais e na tradução de textos.

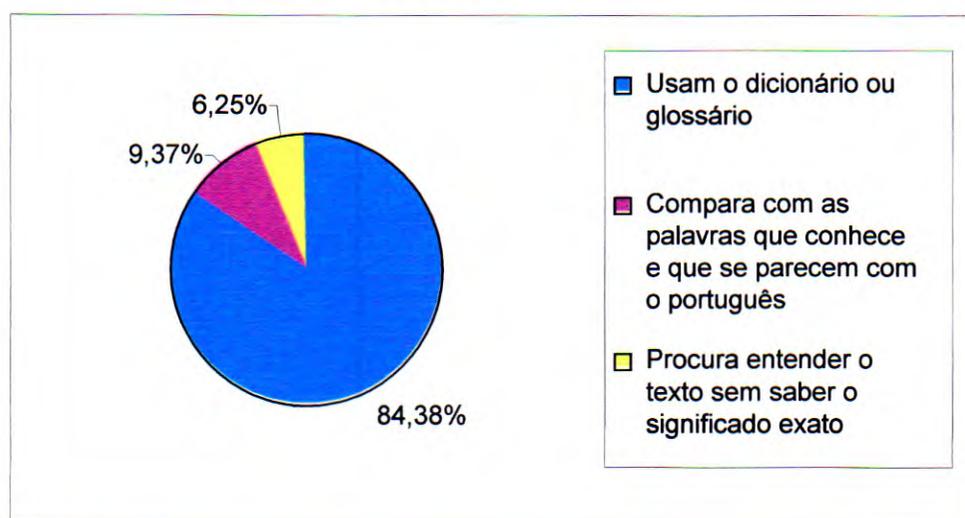
Gráfico 11 – Como o aluno compreende textos em inglês?



De acordo com a questão 12, sobre o que o aluno faz quando encontra uma palavra ou expressão desconhecida durante a leitura de textos em inglês, 27 alunos (84,38%) optaram pela alternativa de usar um dicionário ou glossário. 3

alunos (9,37%) afirmaram que comparam com as palavras que conhecem e que se parecem com ela, enquanto 2 alunos (6,25%) responderam que pulam e procuram entender o texto sem saber o significado exato da palavra. A maioria dos alunos se mostra dependente do dicionário e acredita só ser capaz de entender um texto se compreender todas as palavras contidas nele, estão acostumados a aplicar o modelo *Bottom Up* de leitura.

Gráfico 12 – O que o aluno faz quando não sabe uma palavra ou expressão do texto?



- **Análise do questionário 3 – Estratégias de leitura utilizadas após a realização curso.**

Esse questionário foi respondido no último encontro entre a pesquisadora e os alunos. O objetivo desse questionário fechado foi investigar se o estudo das estratégias de leitura contribuiu para que os alunos tivessem uma melhor compreensão de textos em inglês.

A questão 1 perguntava sobre que tipo de leitor o aluno se julgava após o curso das estratégias de leitura. 30 alunos (93,75%) julgaram-se bons leitores, enquanto 2 (6,25%) afirmaram ser leitores regulares.

Tabela 8 – Que tipo de leitor o aluno se julga após o curso de estratégias de leitura?

TIPOS DE LEITORES	VALOR (%)
Bons leitores	93,75
Leitores Regulares	6,25
TOTAL	100%

De acordo com a questão 2, sobre como o aluno passou a ler textos em inglês após o curso, 13 alunos (40,62%) responderam que lêem rapidamente e procuram compreender todo o texto. 7 alunos (15,62%) afirmaram que ainda têm dificuldade em compreender o texto. 8 alunos (25%) determinam sempre um objetivo da leitura. 3 alunos (9,37%) continuam lendo como antes, enquanto 1 aluno (3,12%) afirmou ler com certa dificuldade. Isso demonstra que as estratégias de leitura contribuíram relativamente para melhorar a compreensão textual dos alunos.

Tabela 9 – Como o aluno passou a ler textos em inglês após o curso?

TIPO DE LEITURA	VALOR (%)
Lê rapidamente e procura compreender todo o texto	40,62
Determina sempre o objetivo da leitura	25,00
Ainda tem dificuldade em compreender o texto	15,62
Continua lendo como antes	9,37
Lê com certa dificuldade	3,12
TOTAL	100%

A questão 3 questionava que técnicas de leitura o aluno passou a utilizar para ler textos em inglês ao final do curso. 16 alunos (50%) afirmaram observar as palavras cognatas, as palavras repetidas, as palavras-chave e as informações não-verbais. 8 alunos (25%) optaram pelo skimming para obter a idéia principal do texto. 5 alunos (15,62%) optaram pelo scanning do texto. 2 alunos (6,25%) optaram pela

predição e a verificação das hipóteses e 1 aluno (3,12%) optou pelo uso do dicionário.

Tabela 10 – Técnicas de leitura utilizadas para ler textos em inglês ao final do curso

TECNICAS DE LEITURA	VALOR (%)
Palavras cognatas, palavras repetidas, palavras-chave e informações não verbais.	50,00
<i>Skimming</i>	25,00
<i>Scanning</i>	15,62
Predição e verificação das hipóteses	6,25
Uso do dicionário	3,12
TOTAL	100%

Os dados obtidos através da aplicação dos questionários revelam que, após o curso, os alunos melhoraram a sua capacidade de compreender textos em inglês, pois a maioria passou a utilizar as estratégias de leitura com mais eficiência.

3.2 Análise dos testes

Os testes foram aplicados antes (pré-teste) e depois (pós-teste) do curso. Dada a natureza da pesquisa, que busca diagnosticar o quanto o aluno sabia antes e depois do curso, o pré-teste e o pós-teste foram os mesmos. Apesar de o teste constar de quinze questões, apenas nove delas foram consideradas quantitativamente, pois as outras quatro eram de sensibilização para a leitura dos textos.

Para a sensibilização do texto “A Card for you’ (ver anexo)’, retirado da revista *Speak Up* nº 177, 2001, foi perguntado se o aluno era um estudante na questão 01. A questão 02 perguntava que documentos o aluno tinha para comprovar isso. A questão 3 indagava sobre as vantagens de se possuir uma carteira de estudante. Da questão 04 a 09, o aluno respondeu baseando-se nas estratégias de leitura estudadas durante o curso. A questão 04 pedia que ele identificasse o tipo do

texto a partir do layout do texto (Compreensão Geral). A questão 05 pedia que fossem sublinhadas no texto as palavras cognatas (Compreensão Geral). O número de palavras ficou a critério do aluno. Na questão 06, o aluno deveria circular no texto as palavras repetidas (Compreensão Geral).

A questão 7 interrogava sobre o assunto do texto (*Skimming*), enquanto a questão 08 subdividida em três itens perguntava informações específicas sobre o texto (*Scanning*). A questão 09, subdividida em três itens pedia que o aluno fizesse inferências de significados de algumas palavras e expressões do texto. (Predição).

A questão 10 perguntava que estratégias o aluno usou para descobrir o significado das palavras da questão anterior que não foi avaliada quantitativamente.

Para a sensibilização do texto "*Teachers of English Course*", retirado da revista *Speak Up* nº 181, 2002, a questão 11 perguntava se o aluno lia jornais e revistas, enquanto a questão 12 abordava sobre os tipos de anúncios podem ser encontrados em jornais e revistas. A questão 13, com quatro alternativas, pedia que o aluno identificasse sua principal função (Compreensão Geral).

A questão 14, subdividida em dois itens, interrogava sobre o assunto do texto (*Skimming*) e pedia que o aluno retirasse cinco palavras cognatas (Compreensão Geral). A questão 15, subdividida em três itens, e apresentava questões específicas do texto (*Scanning*).

3.3. Resultados da pesquisa

O pré-teste foi aplicado no primeiro encontro entre a pesquisadora e os alunos. Em entrevista posterior à sua aplicação, a maioria dos alunos afirmou que desconhecia muitos termos e por isso deixaram algumas questões em branco ou responderam sem saber exatamente o que estava sendo perguntado.

O pós-teste foi aplicado no último encontro da pesquisa. Em relação ao pré-teste os alunos levaram mais tempo para responder o segundo. Acreditamos que isso se justifique pelo fato que, após o curso, eles já conhecerem os termos

mencionados no teste e por utilizarem as estratégias de leitura estudadas - Predição, *Skimming* e *Scanning*-com mais eficiência.

Das quinze questões do teste, apenas nove foram avaliadas quantitativamente para fins da pesquisa. As outras seis foram aplicadas para ativação do conhecimento prévio sobre o assunto do texto. Os itens foram avaliados comparando-se o rendimento antes e depois do curso.

A quarta questão, sobre o tipo do texto, não demonstrou nenhuma diferença, pois todos os alunos acertaram a resposta tanto no pré-teste, quanto no pós-teste.

A quinta questão que pedia aos alunos para identificarem as palavras cognatas demonstrou uma melhora de 2,75% entre os testes. Acreditamos que, na aplicação do pré-teste, alguns alunos não sabiam o significado das palavras “cognatas”, pois não responderam esse item.

Tabela 11 – Palavras Cognatas identificadas

PRÉ-TESTE		PÓS-TESTE	
Internacional	93,75%	Internacional	81,25%
Discount	9,38%	Discount	40,63%
Used	25%	Used	21,88%
Students	78,13%	Students	24,75%
Accommodation	46,88%	Accommodation	16,50%
Cultural	59,38%	Cultural	53,13%
Programs	65,63%	Programs	62,50%
Different	46,88%	Different	46,88%
Options	40,63%	Options	40,63%
Identity	37,50%	Identity	40,63%
Hostels	18,75%	Hostels	18,75%
Including	15,63%	Including	18,75%
Valid	43,75%	Valid	62,50%
Date	21,88%	Date	28,13%
Except	12,50%	Except	15,63%

TOTAL DE PALAVRAS IDENTIFICADAS: 210 – 43,75

MELHORA OBSERVADA..... 2,75%

A questão seis que pedia ao aluno para circular no texto as palavras repetidas importantes demonstrou uma melhora de 5,45% entre os testes.

Tabela 12 – Qual o assunto do texto (Cartão de descontos)

PRÉ-TESTE		PÓS-TESTE	
Respostas corretas	6,25%	Respostas corretas	25,00%
Respostas erradas ou incompletas	87,50%	Respostas erradas ou incompletas	75,00%
Sem resposta	6,25%	Sem resposta	0%

MELHORIA OBSERVADA..... 18,75%

Para avaliar a aplicação do *Skimming* foi perguntado na questão 7 o assunto do texto. Esse item mostrou uma melhora notável de 18,75% após o curso.

Na avaliação da aplicação do *Scanning* para a compreensão de detalhes do texto foi perguntado na questão 8, item a, que outras pessoas poderiam ter acesso aos cartões internacionais de desconto. Esse item teve uma melhora de 12,5% no pós-teste. No item b da mesma questão, perguntava-se quantos tipos de cartões internacionais eram oferecidos. Esse item teve uma melhora de 9,38%. O item c que perguntava sobre a validade dos cartões, teve uma melhora de 3,12%.

Tabela 13 – Além dos estudantes que outras pessoas podem ter acesso aos cartões de descontos (Professores e jovens até 25 anos)

PRÉ-TESTE		PÓS-TESTE	
Respostas corretas	12,50%	Respostas corretas	25,00%
Respostas erradas ou incompletas	78,13%	Respostas erradas ou incompletas	23,71%
Sem resposta	9,38%	Sem resposta	3,13%

MELHORIA OBSERVADA..... 12,50%

Tabela 14 – Quantos tipos de opções são oferecidas

PRÉ-TESTE		PÓS-TESTE	
Respostas corretas	31,25%	Respostas corretas	40,63%
Respostas erradas ou incompletas	46,89%	Respostas erradas ou incompletas	40,63%
Sem resposta	21,88%	Sem resposta	18,75%

MELHORIA OBSERVADA..... 9,38%

Tabela 15 – Qual é a validade dos cartões (Até março de 2003 e 1 ano para professores)

PRÉ-TESTE		PÓS-TESTE	
Respostas corretas	21,88%	Respostas corretas	25,00%
Respostas erradas ou incompletas	65,63%	Respostas erradas ou incompletas	68,75%
Sem resposta	12,50%	Sem resposta	6,25%

MELHORIA OBSERVADA..... 3,12%

A questão 9 pedia que o aluno fizesse inferências de três palavras, usando a estratégia predição. A questão deveria ser respondida subjetivamente baseada no contexto do texto. Em relação a palavra *stay* (item a) os alunos apresentaram uma melhora de 9,38%. A palavra *order* (item b) apresentou uma ótima melhora de 21,87%. A expressão *all over the world* (item c) apresentou uma melhora de 3,13%.

Tabela 16 – A palavra “Stay” significa (Hospedar-se, ficar, permanecer)

PRÉ-TESTE		PÓS-TESTE	
Respostas corretas	18,75%	Respostas corretas	28,13%
Respostas erradas ou incompletas	34,38%	Respostas erradas ou incompletas	34,38%
Sem resposta	46,88%	Sem resposta	37,50%

MELHORIA OBSERVADA..... 9,38%

Tabela 17 – Que palavra no 13º parágrafo significa pedir (order)

PRÉ-TESTE		PÓS-TESTE	
Respostas corretas	9,38%	Respostas corretas	31,25%
Respostas erradas ou incompletas	46,88%	Respostas erradas ou incompletas	21,88%
Sem resposta	43,75%	Sem resposta	46,88%

MELHORIA OBSERVADA..... 21,87%

Tabela 18 – Que expressão significa em todo mundo? (*All over the World*)

PRÉ-TESTE		PÓS-TESTE	
Respostas corretas	12,50%	Respostas corretas	15,63%
Respostas erradas ou incompletas	78,13%	Respostas erradas ou incompletas	78,13%
Sem resposta	9,38%	Sem resposta	6,25%

MELHORIA OBSERVADA..... 3,13%

A questão 13 sobre a principal função do anúncio apresentou uma melhora de 3,12%.

Tabela 19 – Principal função do anúncio (Oferecer alguma coisa)

PRÉ-TESTE		PÓS-TESTE	
Oferecer alguma coisa	84,38%	Oferecer alguma coisa	87,50%
Avisar ou aconselhar	9,38%	Avisar ou aconselhar	6,25%
Direções	6,25%	Direções	6,25%

MELHORIA OBSERVADA..... 3,12%

A questão 14 testava a estratégia de leitura *Skimming*. Em relação ao pré-teste, o item a, sobre o assunto do texto apresentou uma melhora de 9,02%. O item b que pedia que o aluno retirasse cinco palavras cognatas apresentou uma melhora de 3,13%.

Tabela 20 – Palavras Cognatas

PRÉ-TESTE		PÓS-TESTE	
Encontraram 5 palavras	68,75%	Encontraram 5 palavras	71,88%
Encontraram menos de 5 palavras	31,25%	Encontraram menos de 5 palavras	28,13%

MELHORIA OBSERVADA..... 3,13%

A questão 15 baseava-se no uso da estratégia *Scanning*. No item a, sobre quantos cursos eram oferecidos no texto, teve uma considerável melhora de 12,5%. Os itens b e c apresentaram melhoras inferiores a 4%.

Tabela 21 – Quantos cursos são oferecidos (seis)

PRÉ-TESTE		PÓS-TESTE	
Respostas corretas	56,25%	Respostas corretas	68,75%
Respostas erradas ou incompletas	37,50%	Respostas erradas ou incompletas	25,00%
Sem resposta	6,25%	Sem resposta	6,25%

MELHORIA OBSERVADA..... 12,5%

No gráfico 01 do anexo pode-se observar os itens que apresentaram maior melhora em ordem decrescente. A melhora em média geral do grupo, observada na diferença entre os dez itens do pré e do pós-teste foi de 9,05%.

É importante destacar que as questões levantadas sobre o assunto geral do texto e sobre o significado da palavra “*order*” apresentaram melhor aproveitamento, destacando-se de forma estatisticamente relevante dos outros itens testados sugerindo que os alunos basearam-se no modelo de leitura ascendente com traços do modelo descendente. Observamos que a interação desses modelos de leitura, embora modestamente, contribuiu para que os alunos ampliassem sua capacidade de compreensão geral de um texto e de dedução de sentido de uma palavra desconhecida através de sua contextualização na frase.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta monografia demonstrou que a aplicação das estratégias de leitura facilita a compreensão textual de alunos universitários.

O sucesso do curso de inglês-instrumental está diretamente relacionado com a aplicação adequada das estratégias de leitura desenvolvidas e aplicadas durante o aprendizado. Apesar da escolha pela estratégia de leitura ser pessoal, o aluno deve ser apresentado às várias existentes e estimulado a utilizá-las corretamente dependendo da exigência da leitura para obter uma compreensão textual mais eficiente.

Dentre as várias estratégias de leitura que podem ser utilizadas pelo leitor, foram estudadas durante o curso Predição, *Skimming*, *Scanning*, além do tipo de leitura Compreensão Geral e do recurso didático de Como utilizar o dicionário. O maior grau de dificuldade foi observado quanto a inferência das palavras pelo contexto. Acredita-se que essas dificuldades advinham do modelo de leitura utilizado por eles, pois a maioria define leitura como decodificação de palavras e está habituado a ler palavra por palavra – leitura *Bottom-Up* – e a recorrer ao dicionário sempre que se deparava com uma palavra ou expressão desconhecida. Certamente isso também é consequência dos hábitos de tradução literal adquiridos no Ensino Fundamental e Médio.

Embora o objetivo da pesquisa não tenha sido atingido em sua totalidade, devido às limitações de cada um, acredita-se que a realização de um curso de estratégias de leitura, no qual o aluno atua ativamente, interagindo com o texto, reconstruindo-o a partir de significados próprio, levantando hipóteses e confirmando-as ou não após a leitura, estimulou-os a romper com esse modelo tradicional de leitura a que estavam acostumados.

Como resultado final pode-se constatar que a partir da utilização do modelo psicolinguístico de leitura, a maioria dos alunos participantes da pesquisa passou a utilizar as estratégias de leitura, aumentando assim sua capacidade de compreensão geral de um texto e de dedução de sentido de uma palavra desconhecida através de sua contextualização na frase de maneira modesta.

Considerando que a pesquisa teve um único olhar, visto que a professora foi ao mesmo tempo pesquisadora, sua realização se tornou ainda mais desafiadora, pois é difícil atuar nos dois papéis e não se contaminar pela defesa de sua própria atuação. No entanto, a amostra revela que com a utilização eficiente das estratégias, a leitura de textos em inglês pode sair do nível da tradução e alcançar o nível da compreensão. Acredita-se ainda que os resultados desse estudo possam também ser observados em contextos semelhantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABERSOLD, I. A. FIELD, H. L. **From Reader to Reading: Teaching Issues and Strategies for Second Language Classrooms.** New York: Cup, 1994.

ALDERSON, J. C. URQUHART, A. H. **Reading in a Foreign Language.** New York: Longman, 1984.

BARNETT, M. A. **Reading through context: how real and perceived strategy use affects L2 comprehension.** *Modern Language Journal*, 72, 1988.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira/Secretaria de Educação Fundamental.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Secretaria de Educação Média. **Parâmetros Curriculares Nacionais; Ensino Médio.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

BROWN, H. D. **Teaching by Principles: An Interactive Approach to Language Pedagogy.** Pearson Educaton, 2001

CARELLI, A. E. **Leitura na universidade: resultados preliminares de um estudo.** Londrina: Universidade Estadual, 2004.

_____. **Teste da eficiência de programas em compreensão e em leitura crítica.** Campinas: PUC, 1992. (Dissertação de mestrado).

CARRELL, P. JOANE, D. ESKEY, D. **Interactive Approaches to Second Language Reading.** Cambridge: CUP, 1990.

CELANI, M. A. A. et al. **The Brazilian ESP Project: an Evaluation.** São Paulo: EDUC, 1988.

FABRI, J. A. **Aula de Inglês Instrumental – Comentário.** Disponível em <http://users.femanet.com.br/~fabri/coment.htm>. Acessado em 08/02/2004.

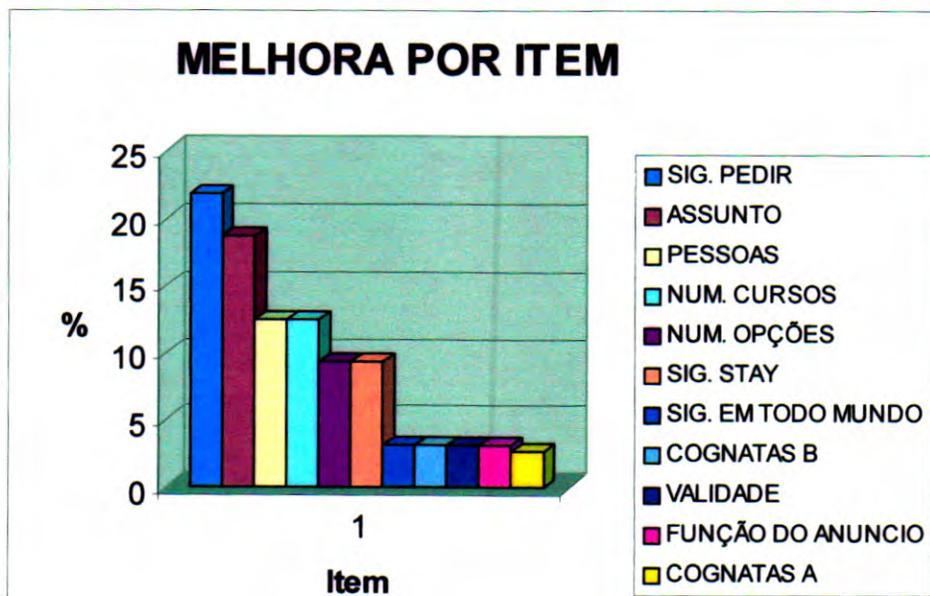
FERREIRA, S. P. A. **Compreensão de Leitura: Estratégias de tomar notas e da imagem mental.** Pernambuco: Universidade Federal de Pernambuco, 2002.

FERREIRA, A.B.H. **Novo Dicionário Aurélio de Língua Portuguesa.** São Paulo: Nova Fronteira, 2000.

- GOODMAN, K.S. **Reading: a psycholinguistic guessing game**. IN: *The Journal of the Reading Specialist*, May/1967, 20-33.
- HORNY, A. S. **Oxford Advanced Learners Dictionary**. Oxford: OUP, 2001.
- HUTCHINSON, T. WATERS, A. **English for Specific Purposes**. Cambridge: CUP, 1996.
- HOLANDA, M.E.F. **O Ensino da Leitura de Textos Literários em Inglês em Escolas de 1 grau: Uma Abordagem Instrumental**. Teresina: UFPI, 1998. (dissertação de mestrado)
- KLEIMAN A. **Texto e Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura**. 2a. ed. Campinas: Pontes, 1989.
- MARINI, A. **Compreensão de leitura no ensino superior: teste de um programa para treino de habilidades**. São Paulo: USP, 1986. (Tese de doutoramento).
- MAROBIN, L. **Biblioteca Central da Usiminas: história, acervo e uso**. São Leopoldo: UVS, 1993. p. 101 –113 .
- MILLER, W. M. OROZCO, S. S. **Reading Faster and Understanding More**. New York: Longman, 1996.
- NEVES, R. A. E. **O que é inglês instrumental?** Artigos, 2002. Disponível em <http://www.ucg.br/flash/artigos/070103Ingles.htm>. Acessado em 09/02/2004.
- NUTTALL, C. **Teaching Reading Skills in a Foreign Language**. Hong Kong: Macmillan, 1998.
- OLIVEIRA, M. H. M. A. **A leitura do universitário: estudo comparativo entre os Cursos de Engenharia e Fonoaudiologia da PUCCAMP**. Campinas, PUCCAMP, 1993. (Dissertação de Mestrado)
- QUEIROZ, V. **Dicas referentes à leitura – Estratégias de leitura**. Disponível em http://www.vemconcursos.com.br/opiniao/index.phtml?page_ordem=autor&page_autor=24. Acessado em 09/02/2004.
- RICHARDS, J. C. **From Reader to Reading Teacher**. Cambridge: Cup, 1998.
- SEDYCIAS, J. **O que é Inglês Instrumental?** Disponível em http://home.yawl.com.br/hp/sedycias/instrument_01e.htm#top. Acessado em 09/02/2004.
- SMITH, F. **Compreendendo a Leitura - uma análise psicolingüística da leitura e do aprender a ler**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1989.
- SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- TEIXEIRA, V. D. **Inglês Instrumental**, 2003. Disponível em <http://www.faculdadepadrao.com.br/artigos/docentes21.php>. Acessado em 08/02/2004.
- WALLACE, C. **Reading**. Oxford: OUP, 1993.

ANEXOS

GRÁFICO 01 – Melhoras dos 11 itens avaliados no pré e pós-teste, em ordem decrescente.



ANEXO 1 - QUESTIONÁRIO 1

Caro (a) aluno (a), o objetivo desse questionário é conhecer seu perfil sócio-cultural, item importante para a realização dessa pesquisa. Por favor, marque somente uma resposta para cada pergunta.

- | | |
|------------------------------|---|
| 01 – Sexo | 25 - São Paulo – SP |
| 1 – masculino | 04 – Qual a sua faixa etária? |
| 2 – feminino | 1 – entre 16 e 20 anos |
| | 2 – entre 21 e 30 anos |
| 02 – Estado Civil | 3 – entre 26 e 30 anos |
| 1 – solteiro | 4 – mais de 30 anos |
| 2 – casado | |
| 3 – viúvo | 05 – Tipo de escola em que curso o |
| 4 – outros | Ensino Médio |
| | 1 – Todo em escola pública |
| 03 – Naturalidade | 2 – Todo em escola particular |
| 01 - Acre – AC | 3 – Parte em escola particular e |
| 02 - Alagoas – AL | concluiu em escola pública |
| 03 - Amapá-AP | 4 – Parte em escola pública e concluiu |
| 04 - Amazonas – AM | em escola particular |
| 05 - Bahia-BA | |
| 06 - Ceará-CE | 06 – Tipo de curso do Ensino Médio |
| 07 - Distrito Federal – DF | que você concluiu |
| 08 - Espírito Santo – ES | 1 – Ensino Médio Regular |
| 09 - Goiás-GO | 2 – Ensino Profissionalizante Técnico |
| 10 - Maranhão-MA | 3 – Supletivo |
| 11 - Mato Grosso – MT | |
| 12 - Mato Grosso do Sul – MS | 07 – Você já fez curso de inglês (curso |
| 13 - Minas Gerais – MG | livre)? |
| 14 - Para – PA | 1 – Não |
| 15 - Paraíba PB | 2 – Sim, um período. |
| 16 - Paraná – PR | 3 – Sim, dois períodos. |
| 17 - Pernambuco – PE | 4 – Sim, por mais de dois períodos. |
| 18 - Piauí – PI | |
| 19 - Rio de Janeiro – RJ | 08 – Você já fez algum curso de Inglês |
| 20 - Rio G. do Norte – RN | Instrumental? |
| 21 - Rio Grande do Sul – RS | 1 – Não |
| 22 - Rondônia – RO | 2 – Sim, mas abandonei. |
| 23 - Roraima – RR | 3 – Sim, estou cursando. |
| 24- Santa Catarina – SC | 4 – Sim, mas já concluí. |
| 26 - Sergipe – SE | |
| 27 - Tocantins – TO | |

ANEXO 2 - QUESTIONÁRIO 2

Caro (a) aluno (a), o objetivo desse questionário é conhecer seus hábitos de leitura, item importante para a realização dessa pesquisa sobre compreensão de textos e uso das estratégias de leitura. Por favor, marque apenas uma alternativa em cada questão. Sua sinceridade é fator essencial para a fidedignidade dessa pesquisa.

Diagnóstico de Leitura

1. – Quando você faz uma leitura procura:

- a) Algo definido, pois sempre quando vai ler tem um objetivo pré-estabelecido.
- b) Qualquer coisa, pois na verdade o que você quer é ler.
- c) Normalmente só procuro ler por imposição.

2. – Você se enquadra dentro daqueles que conhece um “bom livro?”.

- a) Sim, pois sabe perfeitamente como procurar uma boa leitura.
- b) Não, pois não se prende a critérios de seleção de livros.
- c) Às vezes, pois costuma esperar indicações ou sugestões de outros.

3. – Após uma leitura você procura:

- a) Refletir e discutir o que leu com alguém.
- b) Guarda os conhecimentos adquiridos para aplicá-los, quando necessário.
- c) Normalmente não penso nisto.

4. – Qual o tipo de leitura que lhe desperta interesse?

- a) Todos os tipos.
- b) Entretenimento
- c) Formativa.

5. – Que tipo de atitude costuma ter na leitura de um livro?

- a) Lê as informações preliminares sobre o conteúdo
- b) Lê somente o capítulo que interessa.
- c) Lê somente a conclusão

6. – Quando você lê:

- a) Costuma organizar todo material que utilizará para esta leitura.
- b) Busca o material somente quando necessário.
- c) Só utiliza o livro, afinal é nele que está o conteúdo que procuro.

7. - Para você, leitura é:

- a) Apreensão de informações
- b) Decodificação de sinais
- c) Algo mecânico, como qualquer outra ação.

8. - Com relação a sua velocidade de leitura

- a) Possui velocidade diferente para cada tipo de leitura
- b) Não possui velocidade definida
- c) Lê tudo da mesma maneira, independente do assunto.

9. - Auto-avaliando-se, que conceito você daria à sua frequência nas bibliotecas existentes nas instituições de sua cidade?

- a) Excelente
- b) Bom
- c) Regular

10. – Que tipo de comportamento você costuma ter na hora da leitura?

- a) Procura um lugar tranquilo
- b) Nada atrapalha
- c) Dependendo da leitura costumo procurar um lugar adequado
- d) Tipo de leitura que tem como objetivo formar opinião, trazer conhecimentos necessários sobre determinado assunto.

11. – Quando lê textos em inglês você:

- (a) Compreende com certa facilidade
- (b) Compreende com relativa facilidade
- (c) Compreende com certa dificuldade
- (d) Não compreende nada

12 – O que você faz quando encontra uma palavra ou expressão desconhecida durante a leitura de textos em inglês?

- (a) Procura o significado em um dicionário ou glossário
- (b) Compara com palavra que você conhece e que se parece com ela
- (c) Pula e procura entender o texto sem saber o significado exato
- (d) Pergunta a alguém

ANEXO 3 - QUESTIONÁRIO 3

Caro (a) aluno (a), o objetivo desse questionário é verificar se o estudo das estratégias de leitura contribuiu para melhorar a sua compreensão de textos em inglês. Por favor, marque somente uma resposta para cada pergunta. Sua sinceridade é fator essencial para a fidedignidade dessa pesquisa.

01 – Que tipo de leitor você julga ser após o curso?

- (a) Excelente leitor
- (b) Bom leitor
- (c) Leitor regular
- (d) Leitor ruim

02 – Como você passou a ler textos em inglês após o curso?

- (a) Lê rapidamente e procura compreender todo o texto
- (b) Lê rapidamente, mas têm dificuldade em compreender o texto.
- (c) Determina sempre o objetivo da leitura
- (d) Lê como antes de fazer o curso
- (e) Lê com certa dificuldade

03 – Que estratégias de leitura você passou a utilizar para ler textos em inglês, após o curso?

- (a) Observar as palavras cognatas, as palavras repetidas, as palavras chaves e as informações não-verbais.
- (b) Utilizar Skimming
- (c) Utilizar Scanning
- (d) Fazer predições e levantar hipóteses
- (e) Utilizar o dicionário e/o glossário

ANEXO 4 – PRÉ E PÓS TESTE

WARM UP

1 – Você é um estudante?

() Sim () Não

2 – Que documento você tem que comprove isso?

3 – Quais são as vantagens de se possuir uma carteira de estudante?

4 – Observando o layout do texto abaixo identifique o tipo de texto.

() receita () informativo () horóscopo
() história em quadrinhos () poesia

A Card For You

International Discount Cards are used all over the world, but very often people think that they are available for students only. This is not 100% true. Teachers, and youngsters under 25 (even if they are not students) can also receive discounts on plane, train or bus tickets, and on accommodation and cultural programs in more than 60 countries. There are four different options: International Student Identity Card (ISIC, pictured), for students of all ages; International Teacher Identity Card (ITIC), for teachers only; Go 25, for everyone under 25; and International Youth Hostel Card (IYHC) which gives you the right to stay in Youth Hostels around the world, including Brazil.

The price for the ISIC, ITIC and Go 25 cards is R\$ 20, and they are valid until March/2003 – except for the Teacher's card which is valid for one year after its issue date. For the IYHC, the cost is R\$ 27, valid for one year.



In Brazil, you can order the cards at CI (www.ci.com.br), or STB (www.stb.com.br).

5 – Sublinhe no texto, as palavras cognatas e circule as palavras repetidas.

6 – Observando o texto, você reconhece alguma palavra que você já conhecia? Quais são elas?

7 – Leia o texto rapidamente e responda:

Qual o assunto do texto?

8 – Utilizando a estratégia “scanning”, responda às questões:

a) Além dos estudantes que outras pessoas podem ter acesso dos cartões internacionais de desconto?

b) Quantos tipos de opções são oferecidas?

c) Qual é a validade dos cartões?

9 – Leia o texto para fazer inferências de significados conforme solicitado a seguir:

a) a palavra stay (linha 13) significa

b) que palavra no 3º parágrafo significa pedir?

c) que expressão no texto significa em todo o mundo?

10 – Como você conseguiu descobrir os significados das palavras do exercício anterior?

WARM UP

11 – Você lê jornais e revistas?

() Sim () Não

12 – Que tipo de anúncios podemos encontrar em jornais e revistas?

13 – Observe o anúncio abaixo e identifique sua principal função.

(a) Oferecer alguma coisa.

(b) Avisá-lo ou aconselhá-lo.

(c) Direções

(d) Advertir sobre possíveis perigos



14 – Faça uma leitura rápida do texto e responda.

a) Qual é o assunto do texto?

b) Retire cinco palavras cognatas.

15 – Procure no texto as seguintes informações.

a) Quantos cursos estão sendo oferecidos?

b) O site do anunciante?

c) Em que países podem-se encontrar o centro de idiomas?

Teachers of English Course

July 2002

St Giles International
Certificate

PRACTICAL CLASSROOM
TECHNIQUES

LANGUAGE DEVELOPMENT

METHODOLOGY

TEACHING YOUNG LEARNERS

RESOURCES

TEACHING PRACTICE ✓

St Giles 
CENTRO INTERNACIONAL DE IDIOMAS



Av. Pacaembu, 1881 - São Paulo

(11) 3873.2233

www.stgiles.com.br

APOIO

SBS
Sistema Brasileiro de
Sinalização


Express Publishing

OXFORD
UNIVERSITY PRESS